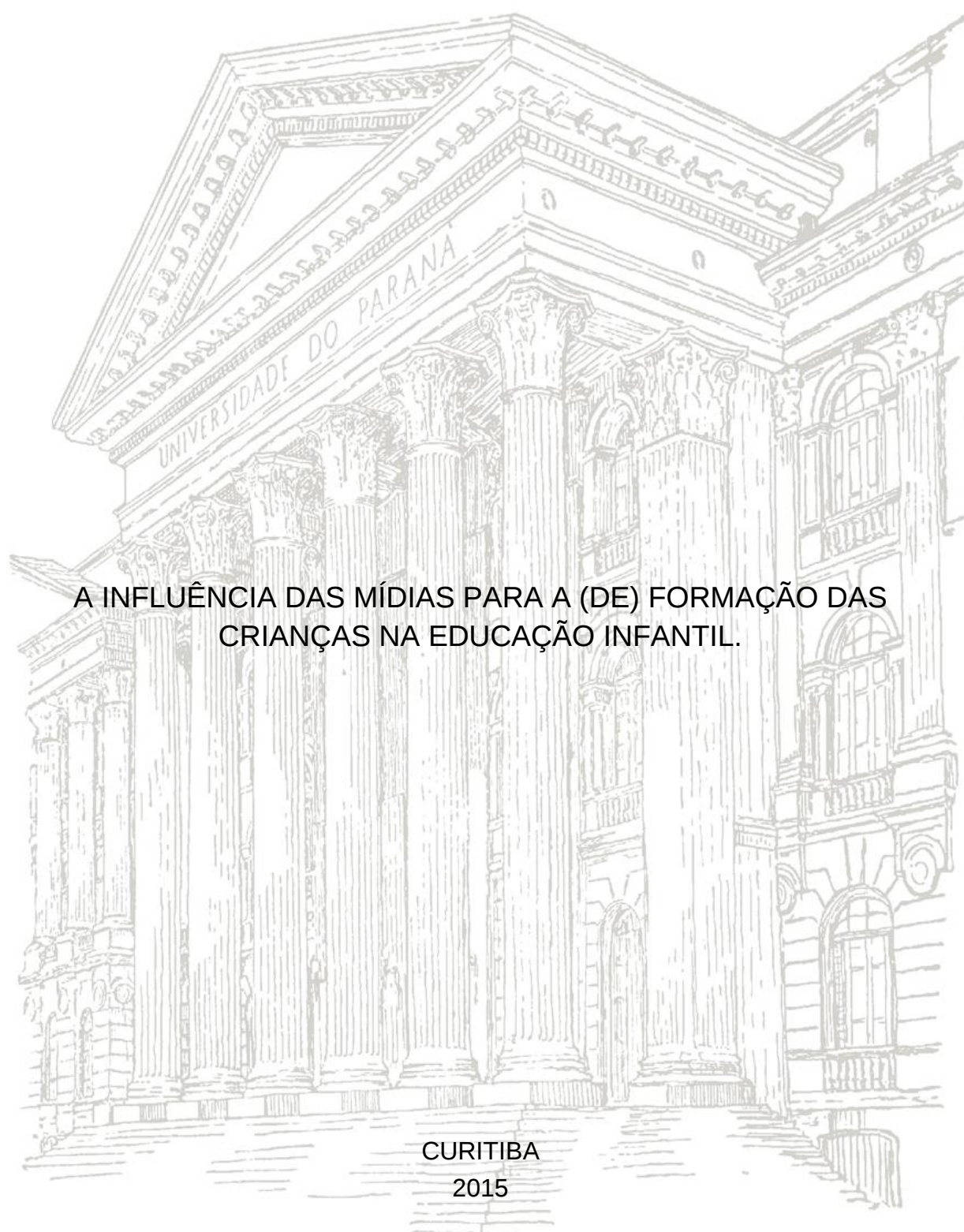


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

KELIANE SILVA DOS SANTOS



A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS PARA A (DE) FORMAÇÃO DAS
CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

CURITIBA
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

KELIANE SILVA DOS SANTOS

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS PARA A (DE) FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau em Licenciatura Plena
em Pedagogia, setor de Educação da
Universidade Federal do Paraná

Orientadora: Prof^ª. Lennita Ruggi.

CURITIBA
2015

TERMO DE APROVAÇÃO

KELIANE SILVA DOS SANTOS

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS PARA A (DE) FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau em Licenciatura Plena em Pedagogia, setor de Educação da
Universidade Federal do Paraná.

Professora Lennita Ruggi
Orientadora - Setor de Educação – Curso de Pedagogia
Universidade Federal do Paraná – UFPR

Andreia Rodrigues de Lima
Coordenadora Pedagógica
Colégio Dom Bosco Kids Fazenda Rio Grande – PR

Curitiba, 14 de Dezembro de 2015

À Deus, que iluminou esta caminhada, dando paz e ânimo quando imaginava não ter mais força para seguir; me capacitou para conciliar trabalho, família e estudos de forma harmônica e foi meu refúgio nos momentos de dificuldades. À minha mãe, que a vida inteira foi minha inspiração e exemplo, minha fortaleza maior, à quem sempre recorro para um desabafo fortalecedor e à quem devo tudo o que sou por meio das experiências vivenciadas ao decorrer deste curso e ao longo da minha vida, que nas horas felizes me mostrou que era possível acreditar nos sonhos e nas horas tristes, ajudou-me a refletir sobre o que fazer. Não tenho mais palavras para expressar a grande emoção de tê-la em minha vida como meu porto seguro em todos os momentos.

AGRADECIMENTO

À Deus, por ter me iluminado nesta trajetória acadêmica, de vida e aprendizagem, guiando os meus passos e auxiliando-me.

À minha mãe, Tereza, pois sempre acreditou que eu seria capaz de trilhar o caminho do sucesso e me ajudou, direta e indiretamente, me dando forças e coragem para prosseguir diante das dificuldades, buscou dados e informações quando precisei, segurou a minha mão e ajudou a secar minhas lágrimas ao longo do curso e da minha vida.

À minha avó, dona Deusa, por seu companheirismo e esforço em contribuir com a minha educação logo no seu início, na educação básica, e pelo apoio durante todo esse processo tão importante em minha vida.

Ao meu marido, Wendel, que foi muito compreensivo, companheiro e parceiro em todos os momentos; soube esperar os momentos oportunos e me deu apoio em todos os momentos em que precisei.

Aos meus familiares, sem eles não poderia trilhar e caminhar nesta jornada, pois me ajudaram mesmo que indiretamente, nos momentos difíceis e felizes ao longo do curso e da minha vida.

À minha orientadora, Professora Lennita Ruggi, pelo acompanhamento, as orientações e amizade, pela paciência, pelo comprometimento e acima de tudo pelo carinho e atenção dedicados à mim em relação ao meu trabalho.

Ao Curso de Pedagogia, do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, na pessoa de sua coordenadora Professora Angela Maria Scalabrin Coutinho, pelas orientações e também pela gestão.

À pedagoga e eterna professora, Andreia Rodrigues de Lima, pela colaboração e comprometimento ao contribuir com o meu trabalho realizando leituras e análise do mesmo me incentivando a melhorar cada vez mais.

Aos professores Lindalva Maia Maciel e Carlos André Sousa Dublante pelo incentivo quando decidi fazer intercâmbio na modalidade de Mobilidade Acadêmica e em seguida a Transferência da Universidade Federal do Maranhão para a Universidade Federal do Paraná contribuindo, dessa forma, para meu enriquecimento enquanto acadêmica e profissional de educação, bem como para uma experiência pessoal indescritível.

Agradeço aos demais professores do Curso de Pedagogia, que diretamente ou indiretamente contribuíram para a concretização deste sonho.

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa sobre infância e mídia, baseada em entrevistas realizadas com crianças, pais e responsáveis; de classes sociais, gêneros e raças variadas; habitantes da Região Metropolitana de Curitiba/PR. A mesma busca investigar a intensidade com que as mídias tem atingido a vivência destas famílias e qual a relevância do contato destas com as mídias, bem como sobre sua influência sobre elas. No sentido de investigar e relacionar a que tipos de mídias essas crianças têm acesso e se esse acesso tem sido total ou limitado, bem como se há critérios e quais são utilizados pela família para tal limitação? Elaborando uma reflexão sobre a influência que as mídias exercem sobre as crianças e sua infância, muitas vezes modificando valores repassados às mesmas através de janelas abertas, diariamente, em sua vida e ainda possibilitando-as a entrar numa rede infinita de consumo tornando-as pequenos consumidores.

Palavras-chaves: Criança, infância, família, mídias, TV, influência.

ABSTRACT

This work presents a research on children and media, based on interviews with children, parents and guardians; from diverse class background, gender and race; inhabitants of the metropolitan region of Curitiba/PR. It investigates how media arranges the experience of these families and the relevance of media in children education. It investigates what kinds of media the children have access to, if access has been full or limited, and if there are familiar criteria to such a limitation. The research offers a reflection on the influence that the media have on children and their childhood, often modifying values passed on to them through the open windows available in their life every day and leading them to an infinite consumption network making them small consumers.

Keywords: Child, childhood, family, media, TV, influence.

LISTA DE TABELAS/GRÁFICOS

TABELA 1 – DESENHOS ANIMADOS MAIS CITADOS POR CRIANÇAS ENTREVISTADAS.....	50
TABELA 2 – DESENHOS ANIMADOS E RESUMO DO SEU CONTEÚDO.....	51
TABELA 3 – SÍNTESE DOS CANAIS DE TV MAIS CITADOS PELOS ENTREVISTADOS.....	54
TABELA 4 - SÍNTESE DO QUE FOI VEICULADO DURANTE OS INTERVALOS COMERCIAIS DE PROGRAMAS INFANTIS ANALISADOS NA TV ABERTA.....	57
GRÁFICO 1 – RELAÇÃO DE CRIANÇAS ENTREVISTADAS NA PESQUISA DIVIDIDAS POR GÊNERO E REDE (PÚBLICA OU PRIVADA) DE ESCOLA PROVENIENTE.....	49
GRÁFICO 2 – HORAS DE USO DIÁRIO DOS VEÍCULOS MUDIÁTICOS POR CRIANÇAS ENTREVISTADAS.....	53

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3. DESENVOLVIMENTO	13
3.1 CRIANÇA E INFÂNCIA	13
3.2 CONSUMO E CONSUMISMO	16
3.3 MÍDIAS E VEÍCULOS MIDIÁTICOS	19
4. METODOLOGIA	23
4.1 DESCRIÇÃO DETALHADA DA METODOLOGIA	23
4.2 OS SUJEITOS	26
5. DADOS COLETADOS EM ENTREVISTAS	27
5.1 ENTREVISTAS	27
5.1 a. Entrevista com o Menino 1 e sua família:	29
5.1 b. Entrevista com o Menino 2 e sua família:	33
5.1 c. Entrevista com o Menino 3 e sua família:	36
5.1 d. Entrevista com o Menino 4 e sua família:	37
5.1 e. Entrevista com a Menina 1 e sua família:	40
5.1 f. Entrevista com a Menina 2 e sua família:	42
5.1 g. Entrevista com a Menina 3 e sua família:	44
5.1 h. Entrevista com a Menina 4 e sua família:	46
6. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	49
7. MÍDIAS, ESCOLA E FAMÍLIA	59
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS:	65
ANEXOS:	67
ANEXO 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA (Adulto):	67
ANEXO 2 - ROTEIRO DE ENTREVISTA (Criança):	68
ANEXO 3 – AUTORIZAÇÃO/ TERMO DE CONSENTIMENTO	69

1. INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia trouxe uma grande mudança de comportamento em pessoas de todas as idades. Facilidades foram encontradas em equipamentos como eletrodomésticos, computador, celular e televisão, onde cada vez mais o homem se aproxima da modernidade e abre mão do trabalho braçal. O desenvolvimento desses meios veio para facilitar a vida do homem, mas como consequência, houve uma mudança de comportamento evidente. Antigamente, fazer comida em forno à lenha demandava tempo e paciência. Hoje, na era da correria, da rotina sem tempo para uma vida saudável, é possível preparar um almoço em 10 minutos no micro ondas.

Os meios de comunicação não ficaram para trás. Questiona-se a possibilidade do jornal impresso estar chegando ao fim com a chegada da internet e o jornalismo online, instantâneo e imediato.

A televisão também sofreu mudanças. Sua programação se adapta à realidade, às necessidades do momento e ao público que deseja alcançar. Dentro dessas mudanças, está a grade de programação oferecida pelas emissoras de televisão às crianças. Houve a modernização dos livros, contos e histórias para programas infantis e desenhos animados. Com um único equipamento, a criança pode assistir desenhos, novelas, seriados e telejornais ou até mesmo brincar no vídeo game.

Essa transformação trouxe consigo uma nova identidade para a infância, onde as crianças possuem quase que na sua totalidade, brinquedos digitalizados, que se movem sozinhos e até conversam com elas. A modernidade trocou os amiguinhos de rua e vizinhos de porta pelas bonecas que fazem xixi e chamam “mamãe” (PACHECO, 2009) e pelos carrinhos de controle remoto.

A era da tecnologia e do imediatismo fez com que a televisão se tornasse a companheira predileta e mais acessível às crianças nos dias atuais. Preocupo-me com o tempo em que as crianças passam diante da mesma e a que tipo de programas as mesmas têm acesso, já que a TV está aberta ao público por 24 horas e pode conter programas adequados e inadequados para determinadas faixas etárias.

Temos que levar em consideração o fato de que as famílias já não são mais as mesmas de anos atrás, foram reconfiguradas e transformadas com o tempo. Ambos os pais trabalham fora para manter sua família e na busca de oferecer melhores condições de vida à mesma, com garantia de melhor aproveitamento em relação a saúde, lazer e educação.

Diante disso, nos perguntamos quem realmente será o culpado por tanta revolução e liberdade da criança mediante ao acesso a televisão e demais veículos midiáticos, a própria televisão por estar liberada o dia inteiro ou seriam os pais por não terem tempo suficiente para dedicar aos filhos? Ou seria a

própria modernidade por permitir tanta inovação que conquista as crianças diariamente?

Muitos filmes e desenhos animados “adequados” para crianças, ou ditos infantis, trazem consigo a ideia de diversão e entretenimento às mesmas enquanto que, no mundo cada vez mais capitalista, também podem induzi-las ao consumo de objetos referentes a personagens de tais desenhos animados e filmes como forma de satisfação ou mesmo de suprimento da falta de amigos e da companhia dos próprios pais.

Foram realizadas pesquisas e entrevistas com crianças e familiares com o intuito de coletar dados referentes ao acesso às mídias, por parte das crianças entrevistadas, como forma de dar maior embasamento aos questionamentos referentes ao tema em questão, discutindo e relacionando os resultados com o tema abordado na tentativa de despertar para as condutas dos pais e responsáveis da atualidade no sentido de fazer uma crítica ao modelo de educação das crianças deste século em que temos, cada vez mais, a disponibilidade e acessibilidade das mídias e estas tendem a tornar-se cada vez mais invasivas a tais crianças, quando não utilizadas de forma intencional e sob orientação.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa sobre infância e mídia, baseada em entrevistas realizadas com crianças, pais e responsáveis; de classes sociais, gêneros e raças variadas; habitantes da Região Metropolitana de Curitiba/PR. A mesma busca investigar a intensidade com que as mídias tem atingido a vivência destas famílias e qual a relevância do contato destas com as mídias, bem como sobre sua influência sobre as crianças.

Em relação a TV (aberta ou fechada), procuramos saber quais programações, ditas infantis, podem ser consideradas de qualidade para a (de) formação da criança? Quais intervenções necessárias e possíveis para garantir que esse acesso à mídia seja significativo para tal processo? Indagar em média, quanto tempo as crianças da família ficam em frente a TV e que tipos de programações costumam assistir? E, mesmo as crianças que assistem TV acompanhados de algum adulto da família, que tipo de programação demonstram maior interesse e concentração?

Procuramos questionar sobre o que costumam ver, em termos de mídias, televisiva ou não, o que as crianças comentam com outras pessoas de casa em relação ao conteúdo ou parte da programação que mais lhe chamou atenção.

Escolher o tema de estudo desta monografia foi uma tarefa bastante prazerosa. A ideia se deu logo no início do Curso de Pedagogia, enquanto cursava a disciplina de Metodologia do Ensino da Educação Infantil, na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Um debate em sala de aula questionou o que de fato as crianças aprendem com a mídia e que tipo de programação pode ser considerada como educativa ou não.

Essa questão despertou meu interesse e me fez querer saber mais sobre o assunto. Passados alguns semestres, me aprofundei um pouco mais no assunto, revendo o artigo¹ escrito durante a referida disciplina e, posteriormente apresentando seu resultado na Universidade Federal do Paraná (UFPR) durante uma semana científica – Semana de Pesquisa e Extensão (SEPE/2014) – o que me deu maior certeza de que deveria ir um pouco mais além sobre o tema.

Trabalhando, durante grande parte do curso de Pedagogia, como professora da Educação Infantil e em uma escola particular com políticas de uso das tecnologias a favor da aprendizagem das crianças, o tema foi amadurecendo aos poucos e me instigando ainda mais a pesquisar sobre os benefícios e malefícios que o acesso às mídias podem proporcionar à educação da criança.

Durante as aulas na Educação Infantil pude perceber, também, o quanto os personagens estão presentes no universo infantil de tal maneira que seus objetos e vestuários comprovam minha percepção. Segundo Momo (2009), presenciamos hoje uma variedade infinita de artefatos dirigidos às crianças que, associados a determinadas imagens que mudam o tempo todo – principalmente de ícones midiáticos como Homem-Aranha e a Barbie - estimulam contínua e ininterruptamente o desejo. “A cada ano adotam-se uma nova mochila escolar, um novo calçado, novos cadernos e estojos, que chegam estampados com a imagem dos ícones do momento (In COSTA, 2009, p. 198).” E isso me chamou a atenção para o que havia estudado logo ao início do curso, reforçando ainda mais meu interesse pelo tema em questão e fazendo concentrar meus esforços na pesquisa do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

Optei por uma metodologia de pesquisa por meio de entrevistas com famílias e crianças para questioná-las na tentativa de acessar com maior profundidade as informações e também opiniões dos mesmo que pudessem contribuir com minha pesquisa não no sentido de banalizar as mídias nem tampouco tratá-las como rivais da criança ou de sua educação, mas com o intuito de averiguar as questões positivas e negativas do uso das mídias em relação à formação² da criança, bem como em relação às contribuições positivas para a sua educação e aprendizagem em diversos aspectos.

¹ Cinema, Fotografia e Desenho: suas influências na educação infantil. Artigo produzido para a disciplina de Metodologia do Ensino da Educação Infantil, na Universidade Federal do maranhão, como pré-requisito de conclusão na referida disciplina. O mesmo não foi publicado até o presente momento, tendo sido apresentado em 2014 na SEPE/UFPR – Semana de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Paraná.

² O termo (de)formação está sendo utilizado aqui para designar a relação mídia-educação com a infância, na tentativa de apresentar os possíveis benefícios e malefícios na mesma relação, sem tomar partido de nenhuma destas possibilidades constatadas em meio a pesquisa.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar, por meio de revisão bibliográfica e entrevistas, até que ponto as mídias influenciam ou contribuem para a (de) formação da infância na etapa da educação infantil.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Investigar as diferenças entre classe e gênero no uso das mídias.

Relacionar o acesso das crianças às mídias, na educação infantil (pública e privada) com as influências que esse (não) acesso pode trazer sobre sua educação e qual possível desenvolvimento das crianças a partir das intervenções midiáticas em seu processo de aprendizagem.

Compreender os meios pelos quais podemos controlar o contato, das crianças às tecnologias das mídias, embora não como forma de privá-la de algo, todavia, de forma que possamos dar acesso à algo proveitoso que permita um envolvimento com os temas abordados de forma mais crítica e menos invasiva.

Fazer uma análise sobre as crianças que não têm acesso a programas educativos; na tentativa de perceber se seus pais/responsáveis não têm conhecimento sobre a importância destes para o desenvolvimento infantil, levam isso em consideração ou apenas não têm condições favoráveis a esse acesso.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 CRIANÇA E INFÂNCIA

Durante muito tempo, e em diversas sociedades, a criança era vista como alguém que ainda não detinha suas capacidades ou como um pequeno adulto ou 'adulto em miniatura' como era designada na Idade Média; viviam em meio aos adultos, mas não havia a preocupação em promover suas especificidades e o que havia era a inexistência da ideia e do sentimento de infância.

Historicamente, houve uma relação entre a ideia de infância e a preocupação pedagógica em relação a esta. Com a ascensão da burguesia mercantil, vai surgindo o interesse pela educação infantil com a necessidade de separação dos adultos. Segundo Manuel Pinto (1999),

A partir de então, a proteção e a formação da criança, reconhecidas como necessárias, vão passar a recorrer a instituições específicas, escalonadas por níveis etários, e vão passar a recorrer a dois ingredientes aparentemente contraditórios: a ternura e a severidade. (PINTO, 1999, p.36)

A ação educativa³, realizada tanto por profissionais em educação infantil quanto pela família, deve ser favorável aos objetivos a serem alcançados nesse nível de educação; levando em consideração as capacidades e especificidades de cada criança enquanto indivíduos semelhantes e diferentes entre si, cada um com sua particularidade e bagagem psicológica trazida de casa ou “de berço”.

Sarmiento e Pinto (1997, p.1) relatam sobre a existência da criança e infância:

Com efeito, crianças existiram sempre, desde o primeiro ser humano, e a infância como construção social — a propósito da qual se construiu um conjunto de representações sociais e de crenças e para a qual se estruturaram dispositivos de socialização e controlo que a instituíram como categoria social própria — existe desde os séculos XVII e XVIII. Nada poderia, por consequência, explicar esta atenção recente em todo o mundo não fora o facto dos tempos actuais introduzirem novas circunstâncias e condições à vida das crianças e à inserção social da infância.

A concepção de infância, que em outros momentos reduzia-se até os primeiros sete anos de vida, passa a ser vista de uma forma mais ampla e com a noção de aprendizagem associada aos cuidados que as crianças exigem durante essa fase de vida. Isso pode ser observado através do interesse que a sociedade atribui à infância e à educação infantil e seu processo de socialização.

[...] a propósito do debate sobre os direitos da criança, duas posições extremadas e aparentemente inconciliáveis. Uma que considera a criança um ser carente, não autónomo, em devir, que se torna adulto mediante a interacção com o adulto. Outra que parte da assunção de que as crianças são actores sociais, dotados de competências, capazes de um certo limiar de iniciativa perante as circunstâncias em que vivem. Na primeira aceção, a infância é vista predominantemente como objeto dos projectos e iniciativas dos adultos e merecedora de protecção e educação. Na segunda, ela é entendida como possuidora de um certo grau de autonomia. (PINTO, 1997, p. 64).

A partir disso, compreendo que a infância, como construção social, é uma fase em que a criança tende a aprender tudo que a rodeia dando significado às situações a que é submetida, sejam elas boas ou ruins. Período em que encontra-se mais vulnerável a toda sorte de situações capazes de produzir inúmeras aprendizagens significativas à ela; a criança tende a ser o centro das atenções no seio familiar bem como na sociedade a que pertence, o que pode ser compreendido a partir de invenções e trabalhos desenvolvidos com o foco na infância.

Para Sarmiento e Pinto (1997, p.2),

³ Cito como programas educativos as diversas formas de conhecimento, tais como: visita a museu, mostra de arte, cinema, teatro, entre outros programas a que as famílias possam ter acesso.

As circunstâncias e condições de vida das crianças são, contemporaneamente, enquadráveis naquilo que tem sido uma das mais constantes facetas da infância: o caráter paradoxal como elas são consideradas pela sociedade "dos adultos". As crianças são tanto mais consideradas, quanto mais diminui o seu peso no conjunto da população. Este indicador demográfico, particularmente presente nos países ocidentais, por efeito coordenado do aumento da esperança de vida e da regressão da taxa de fecundidade, constitui, na verdade, o principal e decisivo fator da importância crescente da infância na sociedade contemporânea. Dir-se-ia que o mundo acordou para a existência das crianças no momento em que elas existem em menor número relativo.

Com isso, compreendo que por mais que as pessoas e até mesmo a mídia enfatize a importância da criança e sua infância, com programas e meios que possam contribuir com seu desenvolvimento e que lhes garantam o direito de vivenciá-la, há uma contradição nessa relação a partir do momento em que a população tende a reduzir o número de crianças reduzindo, gradativamente, a taxa de natalidade no país. Chega a ser contraditório, mas que pode ser compreendido como uma preocupação dos adultos de proporcionar uma melhor qualidade de vida familiar para tais crianças e esta envolve desde os fatores mais básicos à outros aspectos.

Há também uma grande – e significativa – motivação das famílias em relação a assegurar uma educação de qualidade aos seus filhos; podendo ser esta, por ser de custo elevado, um dos fatores responsáveis pela redução gradativa do número de filhos por família, o que não deve ser visto como algo negativo por tratar-se de uma escolha de cada família.

A criança precisa ter alguém como referência em seu processo de aprendizagem e, normalmente, toma algum familiar ou mesmo seus professores como exemplo a seguir, já que são as primeiras pessoas com quem convive desde pequena. A escola, por sua vez, precisa ser um ambiente acolhedor para suprir a falta, cada vez mais frequente, dos pais muitas vezes justificada por suas rotinas, cada vez mais, compromissadas.

A educação destina-se a múltiplos sujeitos e tem como objetivo a troca de saberes, a socialização e o confronto do conhecimento, segundo diferentes abordagens, exercidas por pessoas de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens, contextos socioculturais, e da cidade, do campo e de aldeias. Por isso, é preciso fazer da escola a instituição acolhedora, inclusiva, pois essa é uma opção "transgressora", porque rompe com a ilusão da homogeneidade e provoca, quase sempre, uma espécie de crise de identidade institucional. (DCN/MEC/BRASIL, 2013, p.25)

Com isso compreendo que a educação, além de seu papel fundamental, também adquire outras roupagens um tanto assistencialista no momento em que há a necessidade de que escolas e profissionais das mesmas tornem-se mais sensíveis e acolhedores o suficiente para suprir as necessidades de seus alunos no âmbito escolar.

Muitas são as famílias que na tentativa de suprir sua falta aos filhos os presenteiam com toda sorte de brinquedos e objetos que os mesmos demonstram interesse como forma de vê-los mais felizes e acabam por despertar, desde cedo, nestes uma noção de consumo associada ao prazer de possuir algo novo.

3.2 CONSUMO E CONSUMISMO

A influência para o consumo dá-se de inúmeras formas, mas, em sua maioria, associada à noção de necessidade emergente e/ou suprimento de algo importante, mesmo que momentâneo. Muitas vezes, aquilo que foi desenvolvido para a criança não necessariamente respeita a singularidade de sua infância, tampouco traz características específicas dessa identidade.

Ao tratar do tema literatura infantil brasileira, há muitas produções e lançamentos, frequentes, voltados para esse público especificamente, embora muitos não traduzam a ideia de infância, nem tampouco respeitem as especificidades dessa fase tão importante. Abramovich (1983), enfatiza que falta quem escreva tão bem e descontraído como a Ruth Rocha, a Ana Maria Machado, o Ziraldo, a Sylvia Orthof, a Marina Colassanti, e muitos outros.

E meu Deus, como seria bom se os personagens infantis se comportassem como crianças dos dias de hoje, e não como pequenos anões a dizer aduleiras, a discursar sobre o que nunca vivenciaram, a falarem um português de quem cursa universidade e outras coisinhas no gênero, absolutamente irritantes pelo nada que têm de infantis... Como seria bom se estas crianças-personagens vivessem experiências verdadeiras, de abertura, de procura, de busca e não ficassem – passivamente – ouvindo conselhos inúteis ou serem punidos com ‘eu não disse?’ ou frases desse padrão, quando se arriscam a verificar qualquer coisa com seus próprios olhos/narizes/ouvidos para chegarem às suas próprias conclusões... (ABRAMOVICH, 1983, p.60-61)

Com isso, compreendo que os desenhos animados e até mesmo os personagens de literatura infantil, deveriam respeitar a singularidade das crianças de forma que suas falas e comportamentos pudessem ser semelhantes aos de crianças em diversas fases, correspondente à sua infância, e que não fossem semelhantes a crianças em progressão à fase adulta, se comportando como tal apenas em corpo e imagem de criança.

Para garantir que as crianças sejam respeitadas como tais, as mesmas deveriam ter a oportunidade de identificar-se em meio aos diversos personagens infantis a que tem contato por meio da mídia ou literaturas infantis, mas de forma a sentir-se semelhante, identificando-se, ao observar suas particularidades e características específicas, bem como suas atitudes em meio às diferentes situações a que vivenciam, sem tirar-lhes o direito de vivenciarem sua infância.

As grandes corporações empresariais e seus personagens tomaram conta do circuito cultural da infância e da juventude. Parece que um avassalador tsunami arrebatou todas as figuras autóctones das culturas populares locais, substituindo-as pelos novos heróis – alienígenas híbridos disseminados pelo império midiático globalizado. (COSTA, 2009, p. 26)

Compreendo que, em contrapartida, as crianças, quando muito expostas ao contato com a TV e demais veículos midiáticos, tendem a associarem todos as suas necessidades básicas ao uso de objetos veiculados aos personagens preferidos. Enquanto para um adulto, adquirir uma escova de dentes é uma necessidade básica de higiene da criança; para a criança, só servirá como uma escova de dentes dela se for da “Frozen” ou do “Mickey”⁴, do contrário, não teria o mesmo significado para esta. E, na maioria das vezes, o adulto não dá muita importância e, para agradar a criança ou mesmo para evitar tamanho escândalo em meio ao supermercado, acabam por adquirir aquilo que a criança solicitou.

Talvez seja bom lembrar o que Gitlin (2003) chama de “mídias sem limite” – uma torrente de imagens e sons que domina nossas vidas de forma incontrolável, porque cria e nos oferece satisfação, um sentimento incomparável, ao qual nos entregamos de corpo e alma. Embora a preocupação com os fenômenos midiáticos tenha ocupado muitos pensadores a partir da segunda metade do século XX (Debord, Benjamin, Bourdieu, Hall, entre tantos outros, e, mais próximos da cultura latino-americana, Canclini, Martín-Barbero e Sarlo), todos empenhados em compreender os efeitos da cultura de massa no mundo contemporâneo, parece que até hoje não conseguimos dar a essa questão encaminhamentos à altura de sua gravidade e importância. (COSTA, 2009, p.27)

⁴ Mickey e Frozen são personagens muito famosos da Disney World Animation Studios; sendo o primeiro criado pelo cineasta e animador Walt Disney; trata-se de um desenho animado muito famoso no mundo, criado pelo cineasta em 1928, vivencia algumas aventuras na companhia de outros personagens (seu cachorro Pluto, os amigos Minnie, Pateta, pato Donald e Margarida); o segundo é uma animação musical, produzida pelo estúdio em 2013 e apresentada no Brasil em 2014; é inspirado no conto de fadas “A rainha das neves”, de Hans Christian Andersen e que encantam as crianças tanto por sua animação quanto pelas músicas contagiantes, estando entre os preferidos entre estas; ambos foram utilizados como exemplo para ilustrar uma situação corriqueira entre famílias modernas.

É importante observar que a mídia tem tomado conta de muitos espaços, em especial o infantil, mas cabe aos adultos, tanto familiares quanto professores, dar o encaminhamento necessário para que esta seja conduzida de forma adequada às crianças e não permita que estas tenham o acesso exagerado e sem o devido controle por parte de tais adultos.

Assistir a algo na TV pode ser muito proveitoso se a criança tem o esclarecimento adequado sobre o que é certo ou errado em relação ao que assistiu. Mas se a criança costuma assistir sozinha e não tem tal esclarecimento, pode tirar suas próprias conclusões ou mesmo repetir algumas ações observadas e, muitas vezes, os adultos que a cerca não compreendem o porquê de agirem de tal forma em alguns momentos.

Enquanto professora da Educação Infantil e acadêmica do Curso de Pedagogia, pude presenciar diversas discussões e até situações em que a criança apresenta um comportamento que causa estranheza tanto aos pais quanto aos seus professores e isso é algo muito preocupante tendo em vista que cada parte envolvida busca culpar um responsável pelo constrangimento causando, por sua vez, um jogo de “vai e vem” dos maus exemplos a que a criança possa estar observando diariamente.

Segundo Costa (2009),

Contudo, a face mais crítica dessa colonização da escola pela economia e pelo mercado é que as crianças e jovens que lá chegam já estão totalmente capturadas pelas malhas do consumo. O alfabetismo dirigido ao consumo inicia-se já em casa, em frente à televisão e nos teclados dos computadores. O marketing televisivo começa a operar suas pedagogias de sedução e deleite para formar clientes quando estes ainda usam fraldas. Por sua vez, e a seu tempo, fantásticas e solitárias viagens virtuais levam as crianças ainda pequenas a passear por verdadeiros impérios mercantis, nos quais operações financeiras são trivializadas e convertidas em passes de mágica: desejou, comprou! Antes de as crianças entrarem na escola, as corporações empresariais já fizeram seu trabalho. Às escolas parece caber apenas administrar esses *eus* transbordantes de desejos supérfluos, inebriantes, descartáveis e infinitamente renováveis (COSTA, 2009, p.77-78).

Com isso, compreendo que as mídias cumprem seu papel de apresentar seu lado bom e seu lado ruim ao universo infantil; uma programação divertida para o público infantil pode ser muito interessante quando um pai precisa manter seu filho ocupado por mais tempo, embora deixe de ser a partir do momento em que esse pai não observa o conteúdo a que está permitindo seu filho acessar ou mesmo quando a criança começa suas sessões de choros e birras ao entrar no mercado e pedir diversos produtos a que a família não

costuma consumir, atentando-se apenas para seus rótulos em que está estampado um personagem de que gosta muito.

As crianças chegam à escola com uma ideia de gênero também muito baseada nas cores rosa e azul, classificando muitos objetos como “de menina” e “de menino”, cabendo aos profissionais de educação esclarecer tais mitos de forma que a criança perceba que o fato de tomar água em um copo de cor azul não determina que a criança seja um menino e compreendam que o contrário também é verdadeiro. E isso se reflete no momento da escolha da criança por qualquer produto a que precisa utilizar em sua rotina.

Minha intenção não é a “desclassificação” das mídias ou sequer “classificá-la como má” em relação ao acesso das crianças a esta. Pelo contrário, pretendo apresentar dados de pesquisas realizadas sobre o tema, despertando para a realidade da criança em meio ao turbilhão de conteúdos a que tem acesso por meio das mídias, nos dias atuais.

As mídias são “janelas” abertas para um mundo em que a criança ainda não pôde conhecer pessoalmente. Sendo assim, seu acesso pode estimular diversos interesses e também curiosidades que podem gerar questionamentos com sua família ou somente demonstrar em meio às brincadeiras com seus colegas. É importante que quem a acompanha, diariamente, tenha a sensibilidade de percepção do seu comportamento e também conheça suas preferências e os motivos pelos quais passa a preferir algo em vez de outro, certificando-se de estar tratando-se apenas de uma fase passageira e que isso não terá relevância em sua formação de identidade pessoal.

3.3 MÍDIAS E VEÍCULOS MIDIÁTICOS

As mídias são vistas por muitos autores como meio para se chegar ao conhecimento, ressignificar o currículo na escola, e a interação entre os sujeitos que aprendem e os sujeitos que ensinam.

Os estudantes, entre outras características, aprendem a receber informação com rapidez, gostam do processo paralelo, de realizar várias tarefas ao mesmo tempo, preferem fazer seus gráficos antes de ler o texto, enquanto os docentes creem que acompanham a era digital apenas porque digitam e imprimem textos, têm e-mail, não percebendo que os estudantes nasceram na era digital. As tecnologias da informação e comunicação constituem uma parte de um contínuo desenvolvimento de tecnologias, a começar pelo giz e os livros, todos podendo apoiar e enriquecer as aprendizagens. Como qualquer ferramenta, devem ser usadas e adaptadas para servir a fins educacionais e como tecnologia assistiva; desenvolvidas de forma a possibilitar que a interatividade virtual se desenvolva de modo mais intenso, inclusive na produção de linguagens. Assim, a infraestrutura tecnológica, como apoio pedagógico às atividades escolares, deve também garantir acesso dos estudantes à biblioteca,

ao rádio, à televisão, à internet aberta às possibilidades da convergência digital. (DCN/MEC/ BRASIL, 2013, p. 25)

Compreendo que o mundo moderno “exige” que os adultos estejam sempre “conectados” nas mudanças e inovações tecnológicas para acompanharem a aprendizagem das crianças e jovens com quem convivem; em especial aos professores, e com maior relevância, torna-se necessário compreender e dominar algumas tecnologias afim de utilizá-las em favor do seu trabalho tornando-o mais atrativo para estas crianças e jovens em aprendizado, que já chegam nas escolas com saberes, mesmo que ainda prematuros, de alguns veículos midiáticos.

As crianças e os jovens usam as mídias de modo convergente e interativo. Uma pessoa pode se utilizar de vários veículos das mídias ao mesmo tempo, tais como ouvir música e realizar outro trabalho ao mesmo tempo ou mesmo falar com outras pessoas pela internet.

Para Erstad (2005),

O uso das mídias parece ser uma parte integral do cotidiano de crianças e adolescentes, o que desafia a escola e os professores; desafia também a forma e o conteúdo da mídia-educação – e o próprio currículo escolar. (in TUFTE; CHRISTENSEN, 2009, p.99).

O documentário dirigido por Estela Renner (2008) intitulado “Criança, a Alma do Negócio” traz aspectos bastante relevantes para pensar sobre este assunto, com vários relatos de crianças, dos pais, e também de profissionais da educação, da sociologia, da psicologia, entre outros, sobre o desenvolvimento da criança e que aspectos estão vinculados à maneira como suas culturas são constituídas quando a televisão com seus programas e propagandas ocupam uma grande parte do tempo das crianças brasileiras.

Para que o uso das mídias seja feito de forma a proporcionar uma educação de qualidade, propõe-se que as mesmas não sejam utilizadas apenas como um conteúdo já pronto, às crianças como receptoras desse conteúdo. Porque, por exemplo, um filme tem um caráter interessante, mas pode apresentar uma visão muito estereotipada, não permitindo a interação dos alunos, nem a problematização dos conteúdos apresentados por meio dele.

Aceitar e explorar o uso das mídias entre as crianças, qualificando os estudantes para serem lúcidos e perceptivos em seu uso das mídias. Ao mesmo tempo, enquanto adultos, devemos observar os modos como o uso de mídia no tempo de lazer pode contribuir para colocar em questão o programa educacional e romper tradições sobre o que é a aprendizagem. Isso pode ocorrer tanto em relação às atividades acadêmicas quanto aos projetos interdisciplinares, devendo ser um objetivo explícito da escola trabalhar mais profundamente com as

mídias e qualificar as habilidades profissionais das crianças, fortalecendo suas competências analíticas. (TUFTE; CHRISTENSEN, 2009, p.113).

Vivemos em uma sociedade imersa no mundo do consumo, em que somos induzidos a consumir o que “é necessário, satisfatório e indispensável” para nossa realização social e pessoal. A tentativa do mercado é fazer com que todos vejam o mundo da mesma maneira e pela mesma ótica. Embora isso nem sempre funcione.

Naomi Klein (2004), em sua admirável análise sobre a ditadura das marcas, mostra como companhias transnacionais convertem o mundo em uma oportunidade de marketing. As mascas, argumenta ela, vendem uma ideia, um estilo, um conceito, um sonho. Uma eufórica retórica de marketing da aldeia global – “adolescentes globais”, “soluções para um mundo pequeno”, “uma cultura de estilo mundial” – celebra uma promessa de igualdade planetária que se tornaria possível pela fusão de desejos e sonhos em logomarcas. (in COSTA, 2009, p.29)

Neste cenário, a criança, como sujeito de direito, com suas habilidades e capacidades em desenvolvimento pode sofrer danos quando submetida a uma cultura que promove maus hábitos, como os alimentares que colaboram para a obesidade infantil, menor número de horas destinadas às brincadeiras, adultilização da infância, consumismo excessivo, estresse familiar, divergências comportamentais decorrentes do uso indevido das mídias, dentre outros aspectos.

Nas sociedades complexas ocorre aquele processo que podemos definir como culturalização da natureza e, contemporaneamente, como naturalização da cultura. No mundo contemporâneo, a natureza não é mais separável de modo claro da cultura porque a sociedade intervém de modo claro da cultura porque a sociedade intervém de modo massivo sobre as bases mesmas da realidade natural seja no sentido ecológico seja no sentido biológico. (MELUCCI.2005.p.30)

Compreendo que a sociedade tem sido transformada ao longo dos anos e que tais transformações sofridas formam um conjunto de hábitos ou costumes que, com o passar do tempo, passam a ser anexados/incluídos a um conjunto chamado ‘cultura’. O uso das mídias e a reprodução daquilo repassado por ela pode ser até mesmo considerado comum e natural às pessoas que estão em contato com esta.

A publicidade é vista como uma linguagem formadora da sociedade, e a professora Elaine dos Santos no documentário de Estela Renner (2008) relata que o professor tem o importante papel mediador, mas se questiona se este

papel de mediação é só dele, sendo que é papel da família, da sociedade e do Estado garantir o direito das crianças.

Sobre a televisão e suas programações, Abramovich (1983) realizou entrevistas com crianças e as mesmas disseram que a televisão deveria oferecer mais variedades, ensinar coisas diferentes, ter mais criatividade. Também poderiam juntar coisas num mesmo canal, um só de futebol com mais programação para criança e não para adultos porque, segundo André: “quem fica o dia todo vendo televisão, é a criança e não o adulto”. (ABRAMOVICH, 1983, p.120).

Isso justifica a frequente preocupação com a relação mídia-educação em torno da criança e sua infância. São muitos os discursos a favor e contra tal relação, quando se esquece de pensar no mais importante para a criança: a importância de sua aprendizagem a partir do contato com os veículos midiáticos, de forma dirigida a fim de extrair o que há de melhor para a aprendizagem da mesma.

Não vejo mal algum em a criança ter a oportunidade de experimentar coisas novas e ter a possibilidade de escolha classificando como pessoalmente seus interesses. A criança precisa ter contato com veículos diferentes para vivenciar tal experiência e poder saber distinguir seu preferido.

Há escolas que trabalham com a proposta do uso das tecnologias e que o fazem muito mal, sugerindo o uso das mesmas com o mesmo objetivo que algumas famílias utilizam em sua casa - o de ocupar e distrair a criança por um determinado tempo - mas, em contrapartida, é possível conhecer escolas em que utilizam os veículos midiáticos disponíveis como forma de estimular a criança em seu processo de aprendizado e o fazem com uma qualidade de ensino muito significativa para tais crianças.

Não pretendo, com isso, incitar as famílias a construir uma redoma em torno da criança protegendo-a de tudo que julgamos ruim; ao contrário, é importante ressaltar que esta precisa experimentar as diversas formas de conhecimento para que tenha a oportunidade de julgar por si mesmo coisas que venham gostar e coisas que não gostam, mas para tanto, torna-se necessário que os adultos responsáveis pela criança disponha de tempo e conhecimento para acompanhar a criança em suas experimentações, bem como para esclarecer as dúvidas a que possam surgir diante desse contato, dirigido e assistido, com as mídias.

Quando paramos para contar uma história para uma criança, podemos observar sua curiosidade ao pronunciarmos uma palavra diferente do seu vocabulário. Ela consegue compreender o contexto da história contada, embora não domine o significado de diversas palavras presentes na mesma e desperta a curiosidade para o seu significado. Nesse momento é necessário que o adulto que lhe acompanha nessa importante jornada, seja capaz de esclarecer sua dúvida sem estragar a magia da história contada; e isso produzirá um conhecimento muito importante na vida da criança.

O fato de os pais/adultos se surpreenderem com os pedidos exagerados da criança pela aquisição de um objeto de personagens, que muitas vezes a família nem sabe do que se trata, pode estar relacionado não somente ao fato de que seus colegas os possuam ou possuam algo semelhante, mas na maioria das vezes pode estar diretamente ligado ao fato de a criança se familiarizar ou identificar-se com tal personagem o qual já teve algum contato por meio das mídias. Os adultos, por sua vez, se não compreendem os gostos ou preferências da criança, provavelmente não a acompanham em sua rotina diária em contato com desenhos animados e filmes infantis que a encanta de uma forma inexplicável, dia após dia, criando nesta a necessidade de consumir produtos relacionados a tais personagens como forma de satisfação pessoal.

Sobre o consumo, cada vez mais frequente na vida das crianças, Momo (2009) chama a atenção para

crianças “impacientes”, que querem ter as coisas no exato momento em que as solicitam, estão em sintonia com o mundo da instantaneidade. Junto com o deleite imediato, os artefatos direcionados à infância promovem modos de vida em que prevalece a lógica da urgência, da fruição e da descartabilidade. Tudo – de alimentos a tecnologias – é produzido e oferecido às crianças para saciar um desejo urgente, que logo será substituído por outro. (in COSTA, 2009, p. 199)

Isso vai ocasionando uma avalanche de aquisições por parte dos pais e a pedido dos filhos como forma de suprir uma “necessidade” pessoal a qual julgam importante para a criança ou, em alguns casos, julgam não ter importância alguma, nem mesmo qualquer influência sobre a mesma, mas pode ser vista apenas como um simples desejo da criança por um objeto diferente dos que costuma ter em casa.

4. METODOLOGIA

4.1 DESCRIÇÃO DETALHADA DA METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a presente pesquisa foi a coleta de dados por meio de entrevista realizadas com crianças, pais e responsáveis; de classes sociais diferentes; habitantes da Região Metropolitana de Curitiba/PR. O instrumento utilizado foi um questionário com perguntas abertas e fechadas, sendo um específico para adultos e outro para crianças⁵.

⁵ Ambos os questionários estão disponíveis neste trabalho e podem ser consultados nos anexos.

Minha intenção é investigar a intensidade com que as mídias têm atingido a vivência destas famílias e qual a relevância do contato destas com as mídias, bem como sobre sua influência no processo educativo. Em relação à TV (aberta ou fechada), quais programações, ditas infantis, os pais consideram de qualidade para a formação da criança? Há intervenções necessárias e possíveis, por parte das famílias, para garantir que esse acesso à mídia seja significativo para tal processo?

Em média, quanto tempo as crianças da família ficam em frente à TV que tipos de programações costumam assistir? Mesmo as crianças que assistem TV acompanhados de algum adulto da família, que tipo de programação demonstram maior interesse e concentração? As crianças comentam sobre o que costumam ver, em termos de mídias, televisiva ou não, com outras pessoas de casa a respeito do conteúdo ou parte da programação que mais lhe chamou atenção?

A princípio havia pensado em realizar dez entrevistas, sendo cinco com crianças e famílias provenientes de escolas privadas e cinco de escolas públicas; dentre elas meninas e meninos. Mas no decorrer da realização das mesmas, percebi que não seria tão fácil como pudesse imaginar; pois houve uma grande dificuldade em agendar tais entrevistas, embora eu estivesse com os contatos das famílias e documentos necessários à pesquisa em mãos.

Percebi que, as famílias possuem rotinas bem mais atarefadas e com pouco tempo disponível para tarefas diferenciadas como tal, ou que lhes façam sair da rotina pré-estabelecida. A família patriarcal deu lugar à família moderna, em que os pais – independente de sexo – trabalham fora para manter a família e o fazem em conjunto. Diante disso, torna-se cada vez mais difícil encontrar tempo para tarefas que fujam de suas rotinas e, com isso, foi necessário reduzir o número de entrevistados, pela falta de tempo hábil para novos agendamentos com demais famílias contatadas durante esse processo.

Algumas famílias, apesar de terem aceitado participar da entrevista com seus filhos, não foi possível efetivar o plano por motivo de viagem da mãe ou outros motivos pessoais que lhes impossibilitavam de realizá-la durante o tempo previsto para o fechamento deste trabalho. E isso reforça ainda mais a ideia de que as famílias têm rotinas cada vez mais comprometidas na tentativa de oferecer uma condição de vida melhor para seus filhos.

É muito fácil seguir as temáticas que apostam nas críticas às famílias quando se trata de reservar um tempo para si e para os filhos, mesmo que somente nos fins de semanas para que tenham um pouco de lazer, embora isso seja algo extremamente importante para o convívio familiar; mas o que falta mesmo é a sensibilidade de perceber que o mundo parece girar cada vez mais rápido a ponto de não mais lhes permitir paradas muito extensas e isso faz com que, na busca de oferecer uma melhor qualidade de vida (conforto,

saúde, educação de qualidade, entre outros) aos filhos, as famílias acabam por sacrificar-se a tais rotinas cada vez mais “apuradas”⁶.

Se a alguns anos atrás era possível abrir as portas para que crianças pudessem brincar na calçada ou mesmo na rua com seus colegas e vizinhos, hoje, com os perigos que as ruas oferecem (trânsito mais frequente, marginalidade e outros aspectos) já não é mais seguro fazê-lo; de modo que as brincadeiras tradicionais ou brincadeiras de rua vão dando espaço para as tecnológicas por meio das mídias a que a criança pode ter acesso.

As famílias entrevistadas foram escolhidas primeiramente por fazerem parte do meu círculo de amizade ou mesmo por manterem algum vínculo profissional; já que foram escolhidas partindo das crianças, que são meus ex-alunos, alunos ou, ainda, filhos de professores da mesma escola da rede privada a que tenho vínculo e mantenho contato direto; para depois chegar aos adultos responsáveis por elas.

É importante mencionar que, ao serem convidadas a participar da pesquisa, as famílias demonstraram grande interesse e satisfação, mobilizando-se ao máximo para encontrar horário em suas “agendas” para a realização da mesma. Muitos consideraram o tema muito atual e relevante para a fase em que se encontra seus filhos e mencionaram o tema como interessante para refletir sobre, observando mais suas rotinas e regras em relação ao acesso das crianças às mídias e suas prováveis influências sobre as mesmas.

Deixei bem claro, às famílias entrevistadas, que o objetivo da minha pesquisa não era julgar nem tampouco criticar as regras ou condutas familiares, mas fazer um recorte da realidade encontrada em meio a estas famílias, bem como despertar nestas uma possível reflexão sobre o tema em questão.

Torna-se importante salientar que muitas famílias são vítimas de uma modernidade que lhes tira muito tempo com trabalho e obrigações e que muitas vezes podem justificar o fato de “liberarem”⁷ as crianças para o acesso às tecnologias cada vez mais cedo e nem sempre com a intervenção necessária. Os pais já não têm tempo de ver televisão com seus filhos, nem tampouco de ler uma história antes deles dormirem.

A rotina tem sido outra em que, na maioria das vezes, os pais pagam escola integral na tentativa de garantir uma boa educação para seus filhos ou mesmo porque precisam trabalhar e não têm com quem deixá-los; ao final do dia, chegam em casa cansados e ainda trazendo mais trabalho para casa e para certificar-se de que as crianças estarão entretidas, as deixam assistir

⁶ O termo apurado é empregado aqui como sinônimo de apressado, sobrecarregado.

⁷ Termo utilizado para justificar o fato de algumas crianças assistirem TV e terem acesso a outros veículos midiáticos de forma livre e permitida por adultos responsáveis por elas. Em alguns casos, a criança assiste sozinha, sendo observada pelo adulto, mesmo que não o acompanhe durante o acesso à programação (algumas mães relatam que as controlam enquanto fazem outras tarefas domiciliares).

televisão, ver vídeos infantis ou brincar com jogos eletrônicos de forma que os mesmos estejam “seguros” ou quietos por um tempo suficiente para que estes possam concluir suas tarefas em casa. Trata-se de um momento em que os pais podem fazer outras coisas, certificando-se de que seus filhos estão sob controle.

Assim que definido o tema desta pesquisa e a metodologia que seria utilizada, uma autorização foi preparada para consentimento dos pais/responsáveis, já que todas as crianças pesquisadas são menores de idade.

Todos assinaram o termo. Nenhum problema foi encontrado por nenhum pai ou responsável das crianças que participaram da pesquisa. Dessa forma, ambas foram realizadas com êxito.

4.2 OS SUJEITOS

Foram escolhidos para realizar a pesquisa deste trabalho um grupo de crianças, meninos e meninas, de cinco a sete anos de idade, estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental 1, de escolas públicas e privadas. O que há em comum entre elas é que todos são moradores do mesmo município, Fazenda Rio Grande, Região Metropolitana de Curitiba/ Paraná e estão na etapa escolar da educação infantil ou início do Ensino Fundamental 1; e em sua maioria foram submetidas a entrevistas com questionários aplicados de forma presencial.

Apenas uma criança, menina, estudante de escola pública realizou a entrevista por meio de contato telefônico pelo fato de sua família não disponibilizarem de tempo hábil para o atendimento presencial, pois são comerciantes e possui uma rotina um pouco mais atarefada que as demais famílias.

Dentre as crianças entrevistadas, poucas convivem juntas ou mesmo se conhecem, pois somente as crianças que estudam em escola particular, estão matriculadas na mesma escola e mantêm contato nos momentos de recreio ou lanche na mesma escola; estas foram escolhidas por possuírem algum vínculo de amizade entre suas famílias e a pesquisadora, sendo seus alunos ou ex-alunos da educação infantil.

Também foram entrevistados os responsáveis por cada criança entrevistada, entre eles mães, pais e tias com quem os mesmos residem. Para ambos foi aplicado um questionário, com perguntas abertas e fechadas, sendo um específico para adulto e outro para criança.

As crianças de escola pública foram escolhidas por possuírem algum vínculo familiar com alguém do círculo de amizade da entrevistadora em seu ambiente de trabalho, sendo filho, irmão ou primo da pessoa responsável e também entrevistada; as meninas, especificamente as estudantes de escola

pública, foram escolhidas por serem vizinhas da entrevistadora ou manterem algum vínculo de amizade com a mesma.

5. DADOS COLETADOS EM ENTREVISTAS

5.1 ENTREVISTAS

As entrevistas foram realizadas em forma de questionário em que os responsáveis respondiam às questões propostas e eu questionava as crianças e transcrevia suas respostas, tendo em vista que são crianças que ainda não são alfabetizadas. As mesmas não foram gravadas em áudio e, ao transcrevê-las, tentarei traçar um perfil de cada família e observações, do momento da entrevista, que julgar interessante como enriquecimento da mesma.

Para a realização das entrevistas foi escolhido um grupo de oito crianças, de diferentes classes sociais, entre meninas e meninos, habitantes de diferentes locais do mesmo município (Região Metropolitana de Curitiba/PR).

Todas as entrevistas foram agendadas com antecedência e algumas precisaram ser reagendadas, devido a compromissos das famílias a ser entrevistadas, tendo sido realizadas em diferentes locais como residências, local de trabalho e até mesmo via telefone, na tentativa de ajustar-se à disponibilidade de cada família específica.

Os locais de realização das entrevistas foram muito relevantes e impuseram diferentes dinâmicas às mesmas. Tendo em vista que aquelas realizadas na casa da família tornavam os sujeitos mais à vontade para se expressar; algumas crianças corriam pela casa entre uma pergunta e outra, falavam sobre outro assunto em meio às questões propostas e pegavam brinquedos e objetos para me mostrar.

Já a entrevista realizada no ambiente de trabalho da mãe da criança, impôs maior formalidade pelo fato desta estar em seu ambiente de trabalho e em meio a muitas tarefas cotidianas, tendo sido realizada de forma breve e autorizada a posterior entrevista da criança. A última entrevista, realizada por contato telefônico, foi menos formal e também muito breve pelo fato da mãe ter uma rotina muito atarefada embora esta tenha sido realizada durante a noite.

Foi um trabalho muito complicado do ponto de vista que cada família tem uma rotina diferenciada e a minha rotina precisou adaptar-se aos horários de cada família para que conseguisse êxito na concretização das mesmas. Por outro lado, também um trabalho muito prazeroso já que pude observar a satisfação dos pais em conversar sobre um assunto demonstrando interesse pelo mesmo.

As crianças, em sua maioria, demonstraram muita ansiedade ao responder a tantas questões, um total de 20 questões, infundáveis e, aparentemente, muito repetitivas ou parecidas para elas. Algumas deram risadas de suas

próprias respostas, escorregavam de sua cadeira, corriam pela casa, suspiravam e até demonstravam desapontamento em meio a perguntas que lhe pareciam sem sentido; mas adoravam quando eram questionados sobre seus desenhos, brinquedos e brincadeiras preferidos; os olhinhos brilhavam ao responder quais brinquedos gostariam de ganhar no dia da criança.

Dentre as famílias entrevistadas, a grande maioria demonstrou preocupação com o conteúdo a que as crianças têm acesso mencionando, durante as entrevistas, desenhos ou programas que incentivam o aprendizado das mesmas, seja em conteúdos específicos ou mesmo em língua estrangeira; assim como os desenhos e programas que, a seu ver, não possuem um bom conteúdo, já que seus personagens muitas vezes falam palavrões ou mesmo praticam atos de agressão aos demais (exemplos: Peppa Pig⁸/ Tom e Jerry⁹). Embora, vale ressaltar, as críticas dos adultos ou até mesmo de especialistas não farão com que as crianças deixem de gostar de seus personagens favoritos, ao contrário, continuarão encantados pelos mesmos ou, porque não dizer, até mais ainda. Para Marcello (2009),

Não é difícil observar que muitas das experiências de inserção das novas tecnologias na escola, especialmente em se tratando de televisão e cinema, acabam tendo como objetivo condenar ou reprovar este ou aquele programa ou filme, nomeando-os “violentos”, “machistas”, etc. Seria ingênuo imaginarmos que, ao mostrar os “problemas” dessas produções, faríamos com que crianças as apreciassem menos” (2009; in COSTA 2009, p. 156).

Pois o que me parece é que os adultos, muitas vezes esquecem-se que um dia foram crianças, perdendo o deslumbramento que os ligava aos seus personagens, também, preferidos em sua infância. Alguns personagens certamente não lhes tornaram melhores nem piores, apenas os distraíram e, em alguns casos, os divertiram enquanto criança; embora alguns tenham sido capazes de trazer um aprendizado significativo em sua vivência.

É importante que a criança possa ter contato com os desenhos animados tendo em vista que, mesmo que corra o risco de aprender coisas inúteis, pode aprender conceitos muitos úteis para sua vivência se estes forem bem selecionados; mas para isso, volto a repetir, torna-se imprescindível o acompanhamento de seus responsáveis durante tal acesso às mídias como forma de garantir o acesso a conteúdos de qualidade para essa fase tão importante.

⁸ Peppa Pig é uma série britânica de desenhos animados para crianças em idade pré-escolar, produzida por Astley Baker Davies. (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Peppa_Pig acesso em: 15/11/2015)

⁹ Tom e Jerry é a mais tradicional e influente das séries animadas de curta metragens criada por William Hanna e Joseph Barbera para a Metro-Goldwyn-Mayer, cujo o tema é a eterna rivalidade entre um gato e um rato. https://pt.wikipedia.org/wiki/Tom_and_Jerry acesso em: 15/11/2015) Consultar a Tabela 1 – desenhos mais citados por crianças entrevistadas.

Durante as entrevistas, apenas alguns pais relataram acompanhar seus filhos enquanto estão assistindo TV e que os observam mesmo não estando juntos no momento em que assistem aos seus desenhos prediletos. Isso me preocupou tendo em vista que, dependendo do horário em que a criança assiste, pode ter contato com programações não adequadas para a sua idade; pois a infância é também a “fase da curiosidade” em que a criança busca encontrar as respostas de seus tão frequentes “porquês” para tudo que a cerca.

Ao final de cada entrevista e como forma de agradecimento, presenteei cada criança da família, entrevistada ou não, com um pequeno brinde (um brinquedo não associado a qualquer personagem infantil – do tipo pega varetas e dominó) para que as crianças pudessem se divertir com um brinquedo novo; e percebi que as crianças ficavam bem eufóricas com os brinquedos, de pequeno custo, que muitos nunca escolheriam ao entrar em lojas de brinquedos com seus familiares; provavelmente porque, além de não estar ligado à personagem algum, exige que se reúna um grupo de amigos para a realização da brincadeira ou para que a mesma seja mais divertida.

5.1 a. Entrevista com o Menino 1 e sua família:

Esta entrevista foi realizada na casa da família escolhida, em uma tarde de sábado. Havia contatado a mãe pessoalmente, indo ao seu ambiente de trabalho e a mesma aceitou participar da pesquisa naquele mesmo momento do primeiro contato. Marcamos então para o dia e horário em que seria mais cômodo para ela e não houve mudanças em relação ao combinado.

A primeira criança entrevistada foi um menino, a quem designarei um pseudônimo “Menino 1”, por ser o primeiro dentre os entrevistados; tem cinco anos de idade, estudante de escola privada e tem uma irmãzinha de três anos de idade. Este demonstrou muita ansiedade em me receber em sua casa me questionando o porquê de tanta demora em chegar, embora eu estivesse presente no horário combinado com sua mãe. O fato de a criança não compreender bem essa noção de horário até o momento, pode ter sido algo que lhe causou muitas expectativas em relação a minha chegada em sua casa.

Tivemos uma conversa um pouco informal, tendo em vista que tanto a criança quanto os pais já tinham um vínculo comigo pelo fato da criança ter sido meu aluno no ano anterior e os pais serem muito presentes na escola do mesmo. É filho de empresários, família composta por quatro pessoas, com renda familiar mensal de três a seis salários mínimos. O nível de escolaridade dos pais é Ensino Médio; possuem TV paga e Internet em casa, embora não houvesse nenhum destes ligados no momento em que estive na mesma; o aparelho de TV principal da família está localizado na sala em que fui recepcionada.

A entrevista foi realizada somente com o menino, com o auxílio do questionário impresso e sem gravação de áudio; os pais responderam ao questionário disponibilizado de forma conjunta e sem a minha interferência, salvo em momentos em que demonstravam ter dúvidas em meio às questões disponibilizadas (renda familiar, horas em que a criança permanece assistindo TV).

Por meio das respostas coletadas, os pais relatam que os filhos têm acesso somente às mídias infantis e costumam passar cerca de três horas em contato com veículos midiáticos (TV ou computador). Os critérios utilizados pela família para o acesso a tais veículos midiáticos pelas crianças são assistir apenas a canais educativos, tais como Discovery Kids¹⁰, Nick Jr¹¹ e Boomerang¹², e por algumas horas pela manhã e algumas horas à noite, após horário da escola. Dessa forma, a família demonstra confiar na programação veiculada a tais canais, provavelmente por conhecer tal programação ao acompanhar as crianças enquanto estão assistindo aos mesmos.

Enquanto as crianças estão assistindo a programas infantis, há uma supervisão das mesmas por parte do pai e da mãe; estes concordam que as mídias influenciam na educação das crianças, “pois sem elas não seriam tão curiosos”, relatam os pais. E acreditam que as crianças aprendem coisas úteis assistindo televisão: Línguas e Matemática. Embora também aprendam coisas inúteis quando têm acesso aos programas que não são adequados para sua idade, mas que passam em horários em que estão em contato com a televisão, durante o dia.

A família relatou que costuma adquirir itens relacionados a alguns personagens infantis a pedido das crianças: Mickey, Minions¹³, Peppa Pig,

¹⁰ Discovery Kids é um canal de televisão por assinatura ao público pré-escolar. Atualmente, está disponível na Austrália, América Latina e Ásia, sendo estes os únicos lugares bem sucedidos em transmissão. No Canadá, foi substituído em 2 de Novembro de 2009 por uma versão canadense da Nickelodeon. (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Discovery_Kids acesso em: 01/12/2015).

¹¹ Nick Jr. é um canal infantil de TV por assinatura dos Estados Unidos fundado em 2 de fevereiro de 1999 como *Noggin* até ser convertido para os novos marca e nome ("*Nick Jr.*") em 28 de setembro de 2009 (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Nick_Jr. acesso em: 01/12/2015).

¹² Boomerang é um canal de televisão digital, cabo e satélite americana que é de propriedade da subsidiária Turner Broadcasting System (Time Warner). Originário como um spin-off do Cartoon Network (que originou *Boomerang* como um bloco de programação em 1992), *Boomerang* é especializada em uma mistura de programas de desenhos animados antigos e novos de extensos arquivos da Time Warner com uma abordagem familiar, incluindo *Looney Tunes*, *Tom e Jerry*, as *Meninas Superpoderosas* e *Scooby-Doo*, juntamente com repetições de shows ainda em produção no Cartoon Network como *Teen Titans Go!* e *O Incrível Mundo de Gumball*. (disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Boomerang> acesso em: 01/12/2015)

¹³ Minions é um filme estadunidense de animação computadorizada, um spin-off/prequela da animação *Meu Malvado Favorito*, lançado em 2015. Ele foi produzido por Illumination Entertainment, e foi distribuído por Universal Pictures. (disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Minions_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Minions_(filme)))

Homem-Aranha¹⁴. E que presenteia as crianças de diferentes formas, alternadamente, com passeios e brinquedos.

Uma curiosidade da família, compartilhada comigo durante as entrevistas, foi o processo de troca da chupeta do Menino 1 por um brinquedo o qual desejava muito.

Por várias vezes a família realizou a tentativa de tirar a chupeta da criança, sendo que os dois irmãos usavam, mas não obtiveram o sucesso esperado. Até que o menino desejou um boneco Minions de pelúcia. A mãe tentou negociar a compra do boneco com uma condição – que a criança deixasse a chupeta na loja como uma espécie de complemento ao pagamento do brinquedo – e a criança aceitou porque desejava muito o brinquedo. Mas tamanho foi seu sacrifício ao passar os dias com o brinquedo desejado, porém ouvindo e vendo sua irmãzinha a fazer barulhinhos chupando sua chupeta de uma forma cada vez mais saborosa. Os pais relataram que era cada vez mais difícil perceber que a criança estava sofrendo com aquela situação de negociação; mas, passados os dias, a criança adaptou-se à sua nova rotina e não quis voltar atrás em sua decisão.

A entrevista realizada com o Menino 1, foi feita em forma de questionário em que eu perguntava e transcrevia suas respostas em cada situação. As perguntas eram mais direcionadas às suas preferências em relação ao acesso às mídias, programas e personagens. Este não demonstrou cansaço em meio as questões, sendo necessário repeti-las de uma forma mais direta somente quando não compreendida a princípio; como por exemplo, quando questionado sobre um lugar que não gosta de ir com a família a criança não soube responder prontamente, mas ficou sem saber. A mãe entrevistou e perguntou se gostava de ir à farmácia; foi então que ele respondeu à questão.

A criança relatou algumas atividades que costuma realizar na escola: uso de massinha, tinta guache, aula de Espanhol, Inglês, lições/tarefas, entrega da agenda e do caderno para a professora. Considera como atividade mais legal o uso de massinha e atividades de pintar e como atividade mais chata “ficar descansando”¹⁵. Gosta de ler livros e quem os lê para ele é a professora.

Possui TV em casa e citou alguns programas que passam na TV: Pink Júnior, Tom e Jerry, Pica Pau¹⁶; sendo todos desenhos animados. Isso pode

¹⁴ Homem-Aranha (Spider-Man no original em inglês) é um personagem fictícia, um super-herói que aparece nos livros de banda desenhada americanos publicados pela Marvel Comics, existindo no seu universo partilhado. Criado pelo editor/escritor Stan Lee e pelo escritor/artista Steve Ditko; sua primeira aparição foi no livro de antologia *Amazing Fantasy* #15 (Agosto de 1962), durante a Era de Prata da banda desenhada. Lee e Ditko conceberam o personagem como um órfão, que foi educado e criado pela sua Tia May e o seu Tio Ben, e enquanto adolescente, ter que lidar com as lutas diárias normais da sua idade, em adição aquelas que tem como combatente do crime mascarado. (disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Homem-Aranha> acesso em: 15/11/2015)

¹⁵ Expressão utilizada para justificar o tempo em que fica sentado após as tarefas ou no intervalo das mesmas.

¹⁶ Pica-Pau (no original em inglês *Woody Woodpecker*), é o nome de um personagem de desenho animado de mesmo nome, um pica-pau antropomórfico (animal

significar que a família realmente mantém um controle sobre o acesso da criança às mídias, assegurando que a mesma tenha contato apenas com mídias infantis.

A criança relatou ainda que os canais de que mais gosta são: Discovery, SBT¹⁷, Nickelodeon e Boomerang “porque passam desenhos animados e propagandas”, relata a criança. Observo que, com exceção do SBT que também apresenta programas infantis em determinados horários, a criança tem acesso somente a canais infantis conforme assegurado pela família em meio a entrevista.

Quando o questionei: como seria a vida sem TV? Pensou um pouco e disse que seria chato. E, ao questioná-lo: se fosse uma pessoa da TV, quem seria? A criança respondeu que seria o Jerry (ratinho do desenho Tom e Jerry) “porque é mais rápido e esperto”, explica a criança.

Relatou que, quando não está na escola, gosta mais de brincar de Lego. Seus amigos, fora da escola, são os primos e costuma assistir TV e ouvirem músicas juntos quando estão na casa da vovó. Seus brinquedos e brincadeiras preferidos são brinquedos de controle remoto, pega-pega e bolinha de gude.

Ao questioná-lo sobre a possibilidade de ter, entre colegas de escola, uma criança com mochila mais bonita, citou um amigo de sala que tem uma mochila de corrida. E citou a sua como mais feia da escola porque era do Tigor e da sua irmãzinha de princesa; provavelmente essa constatação da criança seja pelo fato de que o personagem de que gostaria que estivesse estampado em sua mochila fosse algo mais “da moda” do momento, como os carros, já que mencionou a mochila mais bonita por ser de corrida.

Os equipamentos eletrônicos que costuma usar, além da TV, são o celular dos pais e um tablet (este somente de vez em quando), mas assiste os desenhos animados mais na TV porque costuma assistir com a irmãzinha e ela não o deixa assistir no celular.

Quando sai com a família, o lugar que mais gosta de ir é a praia, enquanto o lugar que não gosta de ir é na farmácia. Mas tem um lugar que não conhece e gostaria muito de conhecer: Beto Carrero World¹⁸ (conhece somente pelas

com corpo e características humanas), que estrelou vários curtas-metragens de animação produzidos pelo estúdio de Walter Lantz e distribuídos pela Universal Pictures. Embora não seja o primeiro dos personagens “malucos” que tornaram-se populares nos anos 1940, o Pica-Pau é considerado um dos personagens mais notáveis do gênero. (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Woody_Woodpecker acesso em: 15/11/2015).

¹⁷ SBT - Sistema Brasileiro de Televisão - é uma rede de televisão aberta brasileira fundada em 19 de agosto de 1981 pelo consagrado empresário e apresentador de televisão Sílvio Santos, fazendo parte do Grupo Sílvio Santos. A fundação do SBT também é um momento histórico para a televisão no Brasil e mundial, uma vez que foi a primeira emissora do mundo a transmitir sua inauguração ao vivo. (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_Brasileiro_de_Televis%C3%A3o acesso em: 15/11/2015).

¹⁸ Beto Carrero World é o maior parque temático da América Latina, localizado no município de Penha, Estado de Santa Catarina, no Brasil. Foi inaugurado pelo já falecido Beto Carrero, no dia 28 de dezembro de 1991. Em 2014 foi considerado o 6º melhor parque de diversão do mundo. O empreendimento possui uma área total de 14 mil km², sendo dividido em três

propagandas na TV e comentários de alguns colegas da escola que já visitaram) – lugar que os pais pretendiam levá-lo para conhecer como presente do Dia da Criança, além de um caminhão de brinquedo mencionado pela criança.

Após a sessão de perguntas e respostas, a família me convidou a apreciar um delicioso café da tarde em sua companhia, que haviam preparado em sua casa e pudemos conversar sobre outros assuntos. As crianças trouxeram diversos brinquedos para me mostrar, um filhote de cachorro que haviam ganhado dos pais e contaram diversos fatos ocorridos com eles na escola e em casa também e foi um momento de muita descontração e de alegria. Fiquei muito feliz com a colaboração com o meu trabalho ao me concederem as entrevistas, bem como com a recepção acolhedora.

5.1 b. Entrevista com o Menino 2 e sua família:

Esta entrevista foi realizada em um fim de semana, na casa da família e não foi encontrado nenhum obstáculo para a realização da mesma; a criança não demonstrou ansiedade com a minha chegada, exceto em pôr fim ao processo de perguntas e respostas. Mas tudo ocorreu de forma bem tranquila e conforme o esperado.

A segunda criança entrevistada também é um menino, a quem designarei um pseudônimo “Menino 2”; com seis anos de idade, estudante de escola pública, é o único menino e filho mais novo da família. Este demonstrou muita ansiedade durante a entrevista, respondendo ao que foi solicitado com algumas pausas e questionando se faltava muito para acabar as perguntas.

O responsável pelo Menino 2 foi sua irmã mais velha, 20 anos, e a mesma respondeu ao questionário solicitado de forma individual, esclarecendo algumas dúvidas apenas quando julgava necessário.

Sua família é composta por seis pessoas (pai, mãe, a criança e três irmãs) morando na mesma casa. Sua renda familiar soma, aproximadamente, de um a três salários mínimos e o grau de escolaridade da irmã responsável pela criança é Ensino Médio. Possui TV paga e internet em casa. A entrevista foi realizada com sua irmã mais velha como responsável porque no momento da entrevista seus pais não estavam em casa, tinham outro compromisso no dia agendado e permitindo que esta realizasse a mesma.

A responsável pela criança relatou que a criança tem acesso somente à televisão, mas que o acesso é limitado segundo a classificação indicativa, evitando desenhos de monstros como o Ben 10¹⁹, pois a criança tem pesadelos

grandes segmentos: zoo, parque e shows. (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Beto_Carrero_World acesso em: 15/11/2015).

¹⁹ Ben 10 é uma aclamada franquia de desenhos animados norte-americana criada por "Man of Action" e é produzida pelo Cartoon Network Studios. (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ben_10 acesso em: 01/11/2015)

ao assistir desenhos desse tipo. A criança costuma assistir TV no fim da tarde até a noite, entre 17:00 horas e 22:00 horas, o que somando dá cinco horas em contato com esse veículo midiático, durante todos os dias úteis.

Os critérios utilizados pela família para o acesso aos veículos midiáticos pela criança são: assistir somente a canais com classificação indicativa recomendada para a idade da criança; somente até as 22:00 horas, para não atrapalhar a rotina do próximo dia (acordar cedo para ir à escola); e não deixam a criança assistir filmes de monstros para não ter pesadelos durante a noite, mencionando ter acontecido algumas vezes.

Enquanto a criança está assistindo a programas infantis, há uma supervisão por parte da família; pois, normalmente, uma das irmãs mais velhas o acompanha nesse período.

Sobre as influências que a mídia pode ter sobre a criança, a família ressalta que não observa nenhuma alteração em relação ao seu aprendizado, seja positiva ou negativa, mas relata que a criança fica mais calma enquanto assiste.

Em relação ao que a criança pode aprender em contato direto com a TV, a família nota que dificilmente a criança pode aprender alguma coisa útil, já que presta mais atenção nos momentos menos educacionais dos desenhos que nos pequenos momentos de ensinamentos; em contrapartida, observa que quando assiste filmes de monstros ou de lutas, aumenta sua agressividade e brincadeiras semelhantes ao que vê nos desenhos.

Normalmente, a família costuma adquirir itens relacionados a personagens infantis, escolhidos em comum acordo, tais como: galinha pintadinha²⁰ e a linha de Super Heróis da Marvel²¹. E costuma presentear em datas especiais, como aniversário e dia da criança, com brinquedos ou passeios especiais (cinema, parque e teatro).

Ao conversar com a criança, a mesma relatou dentre as atividades que costuma fazer na escola: estudar formas geométricas, provavelmente um conteúdo a que estava estudando naquela semana na escola. E, ainda, que o que há de mais legal na escola é o parquinho; enquanto o que há de mais chato são as atividades. Ama ler livros, embora faça a leitura somente das imagens (letramento literário).

A criança tem TV em casa, inclusive havia uma na sala em que fui recepcionada, e seus programas preferidos são os desenhos Peppa Pig, My

²⁰ Galinha Pintadinha é um projeto de animação infantil criado pelos produtores Juliano Prado e Marcos Luporini, em 2006, com personagens e músicas de domínio público. (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Galinha_Pintadinha acesso em: 20/11/2015).

²¹ Os heróis da Marvel são os heróis de histórias em quadrinhos da Marvel Comics que também estão acessíveis em desenhos no formato 3D e em filmes infantis, tais como: Homem de Ferro, Capitão América, Hulk, Thor, entre outros. (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:Her%C3%B3is_da_Marvel_Comics acesso em: 20/11/2015)

Little Poney²², Hora de Aventura²³ e O Incrível Mundo de Gumball²⁴, Slugh Terraneo²⁵. E quando questionado sobre como seria a vida sem TV, respondeu que seria ruim porque não daria pra ver os desenhos.

O Menino 2 diz gostar desses programas “porque são mais legais. No mundo de Gamball tem dois meninos e uma menina; no Hora de aventura tem um menino e um cachorro e no Slugh Terraneo tem crianças que atiram lesmas”, enfatiza. E quando sugerido que imagine se pudesse ser alguém da TV ele prontamente responde que queria ser o Slugh Terraneo.

Quando não está na escola, gosta de brincar de Slugh Terraneo e em vez de jogar lesmas, atira lápis dentro de casa. Seus amigos, fora da escola, são seus primos e o filho de sua professora; ambos assistem TV juntos, mas não ouvem músicas. Seu brinquedo preferido é um homenzinho que dá salto mortal.

Durante a realização das entrevistas, foi questionado se a criança achava que alguém na escola tinha mochilas mais bonitas ou mais feias e o menino logo fez uma cara de desapontado pois, por ser aluno de escola municipal, todos os colegas têm mochilas iguais à dele; embora a criança demonstre muito apreço por uma mochila do personagem Minions de pelúcia que viu de uma criança de outra escola.

O equipamento eletrônico que costuma ter contato é a TV; usou o tablet de um primo por poucas vezes para jogar. Assiste desenhos somente na TV, acompanhado de uma das irmãs mais velhas e dos primos.

Quando sai com a família, o lugar que mais gosta de ir é o zoológico; enquanto o lugar que menos gosta de ir é a casa da tia porque não tem com quem brincar.

O lugar que gostaria muito de conhecer é a casa de um primo no Parque da Fonte, em São José dos Pinhais pois a família ainda não o levou até lá. E o presente que pretendia ganhar no dia da criança é um passeio no cinema com sua irmã mais velha.

²² My Little Pony é uma franquia estadunidense de brinquedos desenvolvida pela Hasbro. Tendo inicialmente como alvo o público infantil feminino ela se baseia principalmente numa linha de bonecos de pôneis criada por Bonnie Zacherle na década de 80 (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/My_Little_Pony acesso em: 01/11/2015).

²³ Hora de Aventura - Adventure Time - é uma série de desenho animado americana desenvolvida por Pendleton Ward para o Cartoon Network (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Adventure_Time acesso em: 01/11/2015).

²⁴ O Incrível mundo de Gumball - The Amazing World of Gumball - é uma série de desenho animado anglo-americana-irlandesa, criada por Ben Bocquelet e produzida pelo Cartoon Network Development Studio Europe (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Incr%C3%ADvel_Mundo_de_Gumball acesso em: 01/11/2015).

²⁵ Slugterra é uma série de desenho animado americana-canadense de animação computadorizada produzida pela empresa brasileira Disney Industries e criada por Anonimos. Estreou primeiramente nos Estados Unidos pela Disney XD em 15 de outubro de 2012 (disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Slugterra> acesso em: 01/11/2015).

5.1 c. Entrevista com o Menino 3 e sua família:

Entrevista realizada na casa da família e a mãe foi bem receptiva em participar da pesquisa (os demais familiares não estavam em casa no momento da entrevista), não demonstrando nenhum obstáculo para a realização da mesma, exceto o fato de a criança demonstrar um pouco de pressa em concluí-la, vendo-a como uma tarefa a ser cumprida.

A terceira entrevista foi realizada com um menino, que aqui o nomeei de “Menino 3”; estudante de escola pública, municipal, com cinco anos e primo do Menino 2. O responsável pelo Menino 3, na pesquisa, foi a sua mãe.

A família da criança é composta por seis pessoas (pai, mãe, criança e três irmãos) morando na mesma casa. A mãe é analfabeta, sendo necessário fazer os questionamentos da entrevista transcrevendo suas respostas; sua renda familiar de até um salário mínimo. Possui TV aberta, ficando a mesma na sala acessível à toda a família; não tem internet em casa.

A criança tem acesso somente a televisão e costuma permanecer em contato com esta das 14:00 horas às 18:00 horas, o que soma quatro horas de acesso diário; a mesma, por não ter muitas opções de canais infantis na TV aberta, deixa a criança ver a programação da TV de forma livre nos horários de desenhos ou mesmo a DVDs infantis.

Enquanto está assistindo a desenhos, a criança não é supervisionada ou acompanhada. E a família acredita que a criança não aprende coisas boas ao ver TV, mas coisas inúteis como músicas e propagandas que passa o dia repetindo, a exemplo citou a propaganda do guaraná Dolly²⁶ que apresenta o produto por meio de uma música e a criança canta o dia inteiro.

Normalmente, a família costuma adquirir produtos relacionados a personagens infantis, à pedido da criança, tais como brinquedos e objetos de super heróis e costuma presentear-la em datas especiais com brinquedos.

Quando conversei com a criança, a mesma relatou dentre as atividades que costuma fazer na escola: estudar os animais que nadam, possivelmente um conteúdo a que estava estudando naquela semana na escola. E, ainda, que o que há de mais legal na escola é o parquinho sem mencionar o que há de mais chato. Ama ler livros, embora faça a leitura somente das imagens (letramento literário).

O Menino 3 menciona que acha mais legal o episódio de assustar o Pica Pau o qual não soube definir do que se tratava e, se pudesse ser uma pessoa

²⁶ Dolly é uma empresa brasileira que lançou o primeiro refrigerante diet do Brasil no ano de 1987. Atua principalmente no mercado de refrigerantes da região sudeste do país desde, cujo principal produto é o Dolly Guaraná. Tem um mascote chamado Dollynho. A Dolly está constantemente em propagandas veiculadas nas principais emissoras, exceto a Rede Globo. (disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Dolly_\(refrigerante\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dolly_(refrigerante)) acesso em: 18/11/2015).

da TV, seria um policial. Seus programas preferidos são Pica Pau²⁷ e casa assombrada²⁸. Sempre assiste aos desenhos da TV Record²⁹ e acha que, se não existisse TV, a vida seria ruim.

Quando não está na escola, sua brincadeira preferida é pendurar-se no galho da árvore. Tem um amigo fora da escola, mas não costuma assistir desenhos nem ouvir músicas juntos. E, em relação a brinquedos, seu preferido é o Batman.

Ao questionar a criança sobre quem ela acha que tem mochilas mais bonitas ou mais feias pareceu despondido, pois sua escola possui um modelo de mochila padrão (escola municipal), mas mencionou uma criança que tem a mochila mais feia, a seu ver, porque é do Max Steel³⁰ e outra criança que tem a mochila mais bonita porque é do Mc Queen³¹.

Quando questionei se a criança prefere assistir os desenhos sozinho ou acompanhado, ela respondeu que “sozinho é melhor porque dá pra ouvir melhor”.

O lugar que mais gosta de ir com a família é no parque da pracinha e o lugar que não gosta de ir é a escola. Mas mencionou que gostaria de conhecer o cinema e ganhar um brinquedo do Max Steel de presente no dia da criança.

Percebi que o Menino 3, assim como o Menino 2, estava muito entediado ao responder à entrevista proposta, pois questionava algumas vezes se estava acabando ou não, embora tenham conseguido realizar a pesquisa com êxito.

5.1 d. Entrevista com o Menino 4 e sua família:

²⁷ Pica Pau é um personagem de desenho animado de mesmo nome; um pica-pau antropomórfico (animal com corpo e características humanas), que estreou vários curtas-metragens de animação produzidos pelo estúdio de Walter Lantz e distribuídos pela Universal Pictures, tornando-se popular em 1940 (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Woody_Woodpecker acesso em 20/11/2015);

²⁸ Casa Assombrada (A Casa Monstro) é um filme de animação com captura de movimentos estadunidense de 2006, dirigido por Gil Kenan, e seus produtores executivos são Robert Zemeckis e Steven Spielberg (Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Monster_House acesso em: 20/11/2015).

²⁹ Tv Record (Rede Record) é uma rede de televisão aberta brasileira fundada por Paulo Machado de Carvalho, em 1953, sendo a mais antiga emissora de TV em atividade no país. No final da década de 1980, o canal foi comprado pelo empresário e líder religioso Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus. As emissoras co-geradoras da Rede Record são a TV Record São Paulo e a TV Record Rio de Janeiro. (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_Record acesso em: 20/11/2015).

³⁰ Max Steel é uma franquia de bonecos de ação criada e produzida pela empresa de brinquedos Mattel em 1999. É em maior parte composta em brinquedos tendo como foco principal o protagonista Max Steel, um agente especial da fictícia organização N-Tek cuja missão é a de deter os mais variados vilões com suas armas e equipamentos (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Max_Steel acesso em: 01/11/2015).

³¹ No Brasil, relâmpago McQueen ou em Portugal Faísca McQueen (em inglês *Lightning McQueen*) é o personagem principal do filme de animação gráfica, Carros da Disney/Pixar. (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lightning_McQueen acesso em: 01/11/2015)

A quarta criança entrevista na pesquisa, é um menino, de cinco anos, estudante de escola privada a quem designarei o pseudônimo de “Menino 4”.

A entrevista com o adulto responsável pela criança foi realizada com a mãe da criança, em seu ambiente de trabalho, em meio ao expediente; a mesma é empresária e administradora de uma escola de Cursos de Idiomas. Tivemos um pouco de dificuldade em marcar o encontro em um momento adequado para que a mesma pudesse me atender, já que possui uma rotina de trabalho muito extensa. Mas, quando marcado, tivemos um momento de conversa bem formal, rápido e tranquilo em que a mesma respondeu aos questionamentos feitos por mim e autorizou a realização da entrevista com seu filho durante a rotina escolar, tendo em vista que o mesmo estuda na mesma escola em que trabalho e estuda em período integral. Durante a entrevista, não fomos interrompidas nem mesmo por telefonemas, tendo sido realizada com êxito.

A família é composta de quatro pessoas (pai, mãe e dois filhos) morando na mesma casa. O nível de escolaridade da mãe é Ensino Superior e sua renda familiar é de três a seis salários mínimos; sendo os pais empresários no ramo da educação (Curso de Idiomas). Possui TV paga e internet em casa.

Quando questionado sobre a que tipos de mídias a criança tem acesso, a mãe destacou celular, tablet, computador e TV, mencionando-o como limitado, de forma que a criança tem contato por alguns dias e outros não; e que utiliza, também, como critérios para tal acesso aos veículos midiáticos conteúdos de acordo com sua idade, verificando a classificação indicativa dos mesmos. Sendo que enquanto a criança está assistindo a programas infantis, nem sempre há um acompanhamento ou supervisão dos pais à criança e, quando há, sempre é a mãe quem o acompanha.

Segundo a mãe, alguns programas não têm conteúdo e tem muita propaganda e incentivo em relação ao consumo para a criança. Mas acredita que pode aprender coisas úteis a exemplo do desenho Caillou³² que é apropriado para a idade de seu filho. Embora tenha mencionado que pode aprender coisas prejudiciais assistindo a desenhos como Os Simpsons³³, South Park³⁴ e Peppa Pig.

A família costuma adquirir itens relacionados a personagens infantis, à pedido da criança, tais como bonecos super heróis e demais brinquedos. E

³² Caillou é o personagem principal de uma desenho animado de mesmo nome. Um garoto de quatro anos de idade dotado de uma imaginação extremamente fértil. Mora com seus pais e sua irmã de dois anos de idade, Rose. É exibido no Brasil pelo Discovery Kids e também pelo Canal Futura. Em Portugal é exibido pelo Canal Panda e pela RTP2. (disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Caillou> acesso em: 01/12/2015).

³³ Os Simpsons - The Simpsons - é uma série de animação adulta e sitcom norte-americana criada por Matt Groening para a Fox Broadcasting Company. Não é recomendado para crianças. (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Simpsons acesso em: 02/11/2015).

³⁴ South Park é uma sitcom americana criada por Trey Parker e Matt Stone para o canal Comedy Central. Destinado ao público adulto, o programa tornou-se alvo de debates por suas críticas através de humor. Não recomendado para crianças. (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/South_Park acesso em: 02/11/2015).

costuma presentear a criança, em datas especiais, normalmente com brinquedos.

A entrevista com o Menino 4 foi realizada, após a entrevista com a mãe; no outro dia já que, durante a entrevista com a mãe, esta assinou a autorização/termo de consentimento para que eu pudesse entrevistá-lo. A mesma foi realizada na escola da criança, local em que o mesmo é meu aluno durante o referido ano letivo.

A tarefa mais difícil, nesse momento, foi deixar a criança concentrada nas perguntas, pois era o tempo livre da turma após as tarefas do dia e as demais crianças ficaram curiosas com a situação e se aproximaram para dar palpites. E à cada pergunta, a criança observava o local onde eu estava anotando suas respostas e perguntava se faltava só mais um pouquinho.

A criança entrevistada relatou como atividades realizadas na escola as atividades, pintura, cortar com tesoura e colagem de adesivos. E classificou como atividade mais legal colagem de adesivos nas tarefas do material didático e mais chato quando tem eventos com palhaços na escola porque ele tem medo.

Gosta muito de ler livros e sua família os lê para ele. Tem TV em casa e assiste desenhos e futebol; e considera que, se não existisse TV, a vida seria muito triste, embora não quisesse mencionar o porquê.

Seu canal de TV preferido é o Discovery Kids e seus desenhos preferidos são Caillou, Peppa Pig e outros que não lembrou na hora. Quando questionado se pudesse ser alguém da TV quem seria? Respondeu que não sabia.

Quando não está na escola, gosta de brincar de futebol e Max Steel. Mencionou que seus amigos, fora da escola, são os colegas do condomínio, mas que não costumam ver TV nem ouvir músicas juntos. Suas brincadeiras preferidas são escrever no quadro de giz, brincar de trator e de cavaleiro.

Ao perguntar qual das mochilas, dentre os colegas da escola, era a mais bonita, mencionou de um amigo porque era bem grande. Mas não mencionou nenhuma como a mais feia.

Sobre os equipamentos eletrônicos ou veículos midiáticos a que tem acesso a criança utiliza a TV, tablet, computador e celular. Pois assiste aos desenhos em todos eles e gosta mais de assistir “sozinho porque eles (familiares) pedem para pôr no canal que eles gostam”, relatou a criança.

Quando sai com a família, gosta de ir ao parquinho e não gosta de circo. Mas mencionou o museu como um lugar que gostaria de conhecer. E pretendia ganhar como presente no dia da criança um trator de brinquedo.

Ao finalizar a entrevista com o Menino 4, as demais crianças pediram para “conversar” comigo também porque suas mães também deixaria e achei interessante o fato de aquelas perguntas sobre desenhos e brinquedos lhes chamarem atenção a ponto de querer responder às perguntas, possivelmente

por curiosidade em saber o que estava sendo perguntado ao colega naquele momento.

5.1 e. Entrevista com a Menina 1 e sua família:

A entrevista com o adulto responsável pela criança foi realizada com a mãe da mesma, em sua escola, no horário de saída dos alunos, em uma sala da secretaria da escola; eu já havia marcado com a mãe dias antes em sua casa ou mesmo quando viesse à escola buscar sua filha, mas devido a imprevistos, optou por remarcar para este dia e na saída da escola mesmo; pois, normalmente, em casa trabalha com encomendas de salgados e seria mais difícil para ela.

A quinta criança entrevista é uma menina e, por ser a primeira menina da pesquisa, darei um pseudônimo de “Menina 1”; com cinco anos, estudante de escola privada e também minha aluna durante este ano letivo.

A mãe optou por responder ao questionário específico da pesquisa individualmente, enquanto eu realizava a sessão de perguntas à criança e não apresentou nenhuma dúvida quanto às questões propostas.

A família da criança é composta de três pessoas (pai, mãe e filha) morando na mesma casa. O nível de escolaridade da mãe é Ensino Médio; com renda familiar somando de um a três salários mínimos. Possui TV aberta e internet em casa.

Segundo a mãe, a criança tem acesso a TV e tablet enquanto veículos midiáticos e seu acesso é limitado a duas horas por dia, de forma moderada. Pois enquanto utiliza os mesmos, os pais estão sempre supervisionando.

A mãe mencionou sobre a importância da limitação para coisas que a criança pede e da família não atender a todos os pedidos que a criança faz, sempre explicando cada situação. Que a criança pode aprender coisas interessantes como um pouco mais de educação e coisas ruins como por meio de alguns programas que ensinam coisas ruins para crianças.

A família costuma adquirir poucos itens relacionados a personagens infantis, mas recentemente comprou uma boneca Baby Alive³⁵, à pedido da criança. E costuma presenteá-la, em datas especiais, com brinquedos educativos como quebra-cabeças, livros de histórias infantis e livros de colorir.

A Menina 1 demonstrou muita ansiedade durante a entrevista, respondendo às perguntas com muita pressa e, por diversas vezes escorregando da cadeira em que estava sentada – cadeira com rodinhas da secretaria da escola onde estuda – mas conseguiu concluir a sessão em apenas meia hora, pois

³⁵ Baby Alive é uma boneca da marca HASBRO, que possui uma infinidade de modelos específicos, dentre elas a boneca machucadinho, a boneca hora do xixi e boneca hora de ir pra escola; seu custo está entre R\$ 100,00 e R\$ 300,00 a depender do modelo escolhido (disponível em: <http://www.hasbro.com/pt-br/brands/babyalive> acesso em: 12/10/2015).

compreendia as questões da primeira vez em que eu as mencionava, não sendo necessário repeti-las em nenhum momento.

Em relação às atividades realizadas na escola, mencionou recortar, pintar e desenhar; sendo que o que acha mais legal na escola é brincar; e o que acha mais chato é fazer as tarefas solicitadas. Gosta muito de ler livros e a professora quem os lê para ela.

Tem TV em casa e assiste a desenhos animados, sendo o Bob Esponja, Mickey, Princesas³⁶ e a Dora Aventureira³⁷ os seus desenhos preferidos, embora não lembre quais os canais em que passa os mesmos.

Quando questionei-a sobre como seria a vida sem TV, respondeu que seria triste e que gosta mais de um episódio em que os porquinhos fogem, embora não tenha conseguido especificar de que desenho se tratava. Disse ainda que se pudesse ser alguém da TV gostaria de ser a Peppa Pig porque gosta muito.

Sua brincadeira preferida, quando não está na escola, é brincar de boneca e seus brinquedos preferidos são “Baby Alive machucadinho³⁸” e pula corda, embora ainda não saiba pular. Tem muitos amigos fora da escola e muitos deles são seus primos. Ambos assistem TV e ouvem músicas juntos em sua casa.

A Menina 1 classificou um colega de sala como a criança com a mochila mais bonita da escola porque tem rodinhas que brilham no escuro (a criança observou as rodinhas brilharem algumas vezes em que a professora apagou as luzes da sala, possivelmente ao descer para o parque da escola no horário de saída da mesma). E uma colega de sala como a criança que tem a mochila mais feia “porque é grande e pesada e ela sempre me pede pra carregar”, disse a menina.

Normalmente assiste desenhos na TV e poucas vezes joga no celular da mãe; está sempre acompanhada da mãe e gosta de assistir com seus amigos.

Quando sai com a família gosta mais de ir ao Shopping e não gosta de ir à casa da meia-irmã. Mas gostaria muito de conhecer São Paulo, Brasil e museu por serem lugares em que a criança ouve falar na TV ou pelos pais, mas não teve a oportunidade de conhecer ainda.

³⁶ Princesas da Disney (Disney Princess, na marca original) é uma franquia de mídia que pertence a Walt Disney Company, criada no fim da década de 1990 e lançada oficialmente em 2000 por Andy Mooney e composta por 11 personagens femininas de 11 diferentes filmes da Walt Disney Pictures/Pixar. As personagens da franquia tem variado muito desde sua criação. Originalmente foi composta por Branca de Neve, Cinderela, Aurora (também conhecida como Bela Adormecida), Ariel (também conhecida como Pequena Sereia), Bela, Jasmine, Pocahontas e Mulan; com Tiana, Rapunzel e Merida sendo adicionadas mais tarde. (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Disney_Princesa acesso em: 12/10/2015).

³⁷ Dora Aventureira é uma série de televisão animada criada por Chris Gifford, Valerie Walsh e Eric Weiner e produzida pela Nickelodeon Animation Studios. O primeiro episódio da série foi ao ar em 1999 porém tornou-se uma série regular a partir de 2000. (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Dora_the_Explorer acesso em: 25/11/2015)

³⁸ Baby Alive machucadinho é uma variação da boneca Baby Alive, que vem com machucado no joelho e acompanha curativos para tratá-la. (observação da autora)

O presente que pretende ganhar no dia das crianças é uma bicicleta com uma garrafinha.

É importante mencionar que essa foi uma das entrevistas mais divertidas, pois a menina não sossegava na cadeira de rodinhas e fazia brincadeiras com as respostas dadas sobre tudo, além de chamar os colegas que estavam saindo da escola (já era o horário de saída dos mesmos) e a mãe pedia que ela prestasse atenção nas perguntas e respondesse direito, mas todas nós ríamos de tamanha simpatia da menina.

5.1 f. Entrevista com a Menina 2 e sua família:

Esta foi a sexta entrevista realizada. E a mesma foi feita de uma forma diferente. Pois a responsável pela criança, a mãe, sendo também minha colega de trabalho, optou por levar o questionário e a autorização/termo de consentimento da entrevista da criança para realizá-la em casa. No dia seguinte, já com seu questionário respondido e autorização assinada, pude realizar a entrevista com a menina.

Esta criança será denominada com o pseudônimo de Menina 2, por ser a segunda menina da pesquisa; tem cinco anos de idade, estudante de escola privada.

A família é composta de três pessoas (pai, mãe e a menina entrevistada) morando na mesma casa; o nível de escolaridade da mãe é Ensino Médio, com renda familiar de três a seis salários mínimos. Possui TV paga e internet em casa.

Segundo a mãe, a criança tem acesso a TV e computador enquanto equipamentos eletrônicos, embora seu acesso seja limitado, pois assiste apenas a programas infantis, por um período de seis horas por dia, supervisionada pelos pais e sem mais critérios para tal acesso.

A família utiliza o acesso a TV ou internet como meio de recompensa ou punição por algo feito pela criança. Mas acredita que a criança aprende coisas úteis por meio de alguns desenhos educativos, embora também aprenda coisas ruins por meio de telenovelas.

A família costuma adquirir itens relacionados a personagens infantis para a criança como da Frozen, Barbie³⁹, Cinderela, entre outros; geralmente são adquiridos à pedido da criança e, às vezes, para agradar à critério dos pais.

³⁹ Barbie (Barbara Millicent Roberts), popularmente conhecida como a boneca Barbie, é um brinquedo infantil, cuja criação data de 9 de março de 1959 e é produzido pela Mattel. Criada por Ruth Handler e o seu marido Elliot Handler em 1959, que tinham uma filha de nome Bárbara. Observavam Barbara, que brincava apenas com bonecas bebês quando criança. A menina era apaixonada por bonecas. Quando cresceu, já pré-adolescente, seu pai viu que Barbara ainda brincava com as suas bonecas. Então sua mãe criou uma boneca adolescente. (disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Barbie> acesso em: 15/11/2015).

Somente em datas comemorativas importantes a criança escolhe o que quer ganhar de presente.

A entrevista com a Menina 2 foi realizada na sala de aula, em horário de atividade livre em sala. Pedi permissão à sua professora para levá-la até a minha sala para então iniciarmos a conversa da pesquisa. A menina demonstrou uma certa timidez ao ser levada para outro ambiente da escola e sem seus demais coleguinhas, mas expliquei que era apenas uma conversa sobre desenhos animados. Enquanto era entrevistada a menina brincava com sua massinha de modelar que trouxe de sua sala.

Dentre as atividades que realiza na escola a menina mencionou pintura, destacando como atividade mais legal tudo o que ela faz e que não há nada de chato em sua escola. Gosta muito de livros e, normalmente é sua mãe quem os lê em casa.

Possui TV em casa e, ao ser questionada como seria sua vida sem TV, relatou que seria chato. Gosta de assistir a todos os desenhos, mas seus preferidos são Peppa Pig e Luna⁴⁰. E, se pudesse ser alguém da TV, gostaria de ser a personagem Luna.

Quando não está na escola, sua brincadeira preferida é mamãe e filhinha – boneca – e pega-pega. Tem muitas amigas fora da escola e costumam assistir TV e ouvir músicas juntas, mas tem uma amiga que não entra em sua casa “porque a mãe dela (da coleguinha) não deixa, ela só fica no portão”, relatou a menina.

Quando questionada sobre quais colegas da escola tem mochilas mais bonitas e mais feias, a Menina 2 relata que uma colega de sala tem a mochila mais bonita porque é da Moranguinho⁴¹ e a sua própria mochila é a mais feia porque é da Peppa Pig.

Achei muito interessante a menina mencionar sua mochila como a mais feia da turma dela, sendo que sua mochila é uma verdadeira obra de arte tendo sido feita toda artesanalmente com bordados (com seu nome e uma imagem da personagem infantil Peppa Pig) e ainda assim considerá-la feia;

⁴⁰ Luna é a personagem principal do Show da Luna: série que mostra as aventuras de uma menina de 6 anos de idade que ama a ciência. O público alvo são crianças na faixa dos 3 aos 5 anos. Criada e dirigida por Célia Catunda e Kiko Mistrorigo, produzida por Ricardo Rozzino, da TV Pinguim, cuja versão em inglês estreou no canal americano Sprout, da NBC, em 16 agosto de 2014. No Brasil, ela fez sua estreia em 13 de outubro de 2014 pelo canal Discovery Kids, coprodutor da série. (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Show_da_Luna acesso em 20/11/2015).

⁴¹ Moranguinho - Strawberry Shortcake - (no Brasil: Moranguinho; em Portugal: Docinho de Morango) é um personagem licenciado usado em cartões comemorativos, bonecas, pôsteres e outros produtos. Os primeiros desenhos da Moranguinho e sua gata Pudim foram feitos em 1977 por Muriel Fahrion durante o tempo que foi ilustrador do departamento American Greetings' Juvenile & Humours. Depois os desenhos foram apresentados para o Sr. Bernie Loomis da General Mills e foram patenteados. Fahrion desenhou mais trinta e dois personagens que também foram patenteados. (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Strawberry_Shortcake acesso em: 20/11/2015).

provavelmente seja pelo fato de não ter sido comprada em uma loja específica, mas sua mãe ter encomendado de uma artesã conhecida.

Dentre os equipamentos que usa em casa, mencionou um computador de brinquedo e o computador dos pais que usa para assistir desenhos e, ainda, o tablet e a TV; ambos são usados para assistir desenhos e gosta muito de Mister Make – um desenho de pintar.

Ao questionar se ela gosta de assistir sozinha ou acompanhada, a Menina 2 fala que gosta de assistir sempre com alguém: com suas bonecas.

Quando sai com a família, a Menina 2 gosta de ir ao Shopping, mas disse que o Shopping é muito longe de sua casa; e o lugar que não gosta de ir é o castelinho⁴² “o castelinho é azul, mas não gosto porque os brinquedos só abre de noite”, mencionou a menina com ar de desapontamento.

Sobre algum lugar que gostaria de conhecer, mencionou o cinema. E pretende ganhar de presente outra boneca da Luna.

A princípio a Menina 2 apresentou-se muito tensa em ter que responder às perguntas, provavelmente por ter sido tirada do conforto de sua sala de aula, mas logo que percebeu que sabia tudo o que eu estava a lhe questionar sentiu-se mais segura e mais à vontade para responder a todas as perguntas solicitadas. Em seguida a agradei e levei-a de volta para sua sala, onde continuou a brincar de massinha, mas dessa vez com suas coleguinhas novamente.

5.1 g. Entrevista com a Menina 3 e sua família:

Esta foi a sétima entrevista realizada; a mesma aconteceu em uma noite de sexta-feira, na casa da família contatada, logo ao início da noite. A família ficou muito feliz em me receber em sua casa e demonstrou interesse em responder às questões.

A criança é uma menina, de sete anos, estudante de escola pública e, por ser a terceira menina da pesquisa a denominarei com um pseudônimo de “Menina 3”; sua família é composta de seis pessoas (pai, mãe e quatro filhos) morando na mesma casa. O nível de escolaridade da mãe é Ensino Médio, com renda de até um salário mínimo. Possui TV aberta e internet em casa.

No momento da entrevista fui recepcionada na sala, onde havia uma TV e a mesma estava ligada em um canal de telenovela; havia uma irmã adolescente passando prancha no cabelo e sentada no meio da sala em um tapete, um dos irmãos deitado em um sofá e sua mãe sentada junto da menina no outro sofá.

⁴² O castelinho mencionado pela criança (Shopping Castelo) é o único shopping encontrado na região metropolitana de Curitiba – Fazenda Rio Grande – e que possui uma pizzaria com um parque para as crianças, mas só funciona à noite como mencionado pela menina. O Shopping tem esse nome por ter sua arquitetura semelhante a um castelo na cor azul.

As crianças da família (são quatro filhos) têm acesso às mídias por meio da TV e tablet, mas o acesso é limitado, sendo cerca de meia hora para cada um durante o dia; enquanto um está usando os demais estão fazendo tarefa ou brincando. Os critérios utilizados pela família para o acesso aos veículos midiáticos é apenas o revezamento do uso em que cada criança tem seu horário; a mãe supervisiona como forma de monitorar esse revezamento.

Em relação às influências das mídias sobre a educação da criança, a mãe considera que a criança não aprende nada de bom, pois não tem nada de bom na TV nem nos jogos de vídeo games. Mas que podem aprender coisas inúteis até com as telenovelas infantis.

A família costuma adquirir itens relacionados a personagens infantis como livros, roupas sempre a pedido da criança. E, por serem muitos filhos, prefere comemorar as datas especiais com um passeio para todos em vez de presentes.

Ao entrevistar a Menina 3, me chamou atenção o fato de que a mesma pensava sempre para responder a cada questão, enquanto um de seus irmãos que estava presente respondia sempre para ela, mas ela não aceitava seus palpites, respondendo de acordo com o que pensava.

Sobre o que faz na escola, a Menina 3 falou que estuda. Que acha mais legal Matemática e Língua Portuguesa e não acha nada chato em sua escola. Gosta de ler livros, mas ainda está aprendendo a ler e sua irmã mais velha é quem lê para ela.

Possui TV em casa e assiste as telenovelas infantis como Chiquititas⁴³ e Cúmplice de um resgate⁴⁴; considera que a vida sem TV seria ruim. E quando questionada se pudesse ser uma pessoa da TV quem gostaria de ser? Respondeu que seria a Manoela – personagem da telenovela infantil Cúmplice de um resgate.

Tem muitos amigos fora da escola, assistem TV, mas não ouvem músicas juntos. Suas brincadeiras preferidas são com bolinha de gude (bulica) e Barbie.

Como é estudante de escola municipal, não mencionou mochilas mais bonitas nem mais feias, pois são todas iguais.

⁴³ Chiquititas é uma telenovela brasileira produzida pelo Sistema Brasileiro de Televisão e exibida originalmente entre 15 de julho de 2013 e 14 de agosto de 2015, totalizando 545 capítulos. Escrita por Íris Abravanel com a supervisão de texto de Rita Valente e a colaboração de Carlos Marques, Fany Higuera, Gracy Iwashita, Gustavo Braga e Marcela Arantes, o folhetim inspirou-se na telenovela argentina homônima, de Cris Morena, que também deu origem à primeira versão brasileira, autoria de Gustavo Barrios e Patrícia Maldonado. (disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Chiquititas_\(2013\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Chiquititas_(2013)) acesso em: 20/11/2015).

⁴⁴ Cúmplice de um resgate é uma telenovela brasileira produzida pelo Sistema Brasileiro de Televisão e exibida desde 3 de agosto de 2015, com expectativa inicial de 250 capítulos. Escrita por Íris Abravanel e dirigida por Reynaldo Boury, é adaptada da telenovela mexicana *Cómplices al rescate*, criada por Rosy Ocampo e que também fora exibida no SBT. A decisão de se exibir um *remake* de alguma obra infantojuvenil se deve ao objetivo de manter a mesma repercussão obtida pelas antecessoras, *Carrossel* e *Chiquititas*. (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%BAmplices_de_um_Resgate acesso em: 20/11/2015).

Os equipamentos eletrônicos/veículos midiáticos que mais usa são tablet, TV, e play station, mas assiste aos desenhos somente na TV. Seus desenhos preferidos são Polly⁴⁵, Phineas e Ferb⁴⁶, Violetta⁴⁷, Princesa Sofia⁴⁸ e Dra Brinquedo. Gosta de assistir TV com todos os seus irmãos juntos.

Quando sai com a família, o lugar que mais gosta de ir é o Shopping (MC Donald's) e ao Jardim Botânico. E o lugar que não gosta de ir é ao hospital. Mas um lugar em que gostaria de conhecer é o circo e deseja ganhar uma Barbie como presente no dia da criança.

Me deixou feliz, ao realizar essa pesquisa, a alegria dessa família em poder contribuir com o meu trabalho por meio dessa entrevista. Pois todos os familiares presentes (mãe, filha adolescente, um dos filhos e a menina entrevistada) estavam reunidos na sala e todos, de alguma forma, também queriam participar, opinar, palpar, embora soubesse que o trabalho era somente com a menina e sua mãe.

5.1 h. Entrevista com a Menina 4 e sua família:

Esta entrevista foi a que mais fugiu aos meus objetivos nesse trabalho, pois foi realizada com uma criança que, estudante de escola pública, não pôde ser pessoalmente; foi feita por meio de contato telefônico com a família, já que a responsável pela criança não disponibilizava de tempo hábil para me atender, devido sua dupla rotina de comerciante e dona de casa.

A princípio conversei com a mãe sobre as entrevistas e a mesma passou seu telefone para conversa posterior. Em uma noite de sexta-feira, fiz contato telefônico para a realização da pesquisa; primeiramente porque gostaria muito que a referida criança fizesse parte dessa amostra pelo fato de ter um carinho especial pela criança (a mesma é muito comunicativa e educada com quem a rodeia e com a sua vizinhança) e também pela família e, em segundo lugar, porque também estava enfrentando obstáculos para conseguir mais uma menina, estudante de escola pública para tal tarefa. Foi então que decidi por enfrentar tal dilema. Foi aplicado o questionário à criança e, num segundo e um

⁴⁵ Polly - Polly Pocket - é uma franquia de brinquedos femininos desenvolvida pela Mattel desde 1989. A série foi originalmente baseada numa boneca pequena e portátil de bolso. (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Polly_Pocket acesso em 26/11/2015)

⁴⁶ Phineas e Ferb foi uma série de comédia musical animada americana. Originalmente exibida como uma prévia em 17 de agosto de 2007 no Disney Channel, a série segue Phineas Flynn e seu meio-irmão inglês Ferb Fletcher durante as férias escolares de verão. (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Phineas_e_Ferb acesso em 26/11/2015)

⁴⁷ Violetta é uma telenovela argentina coproduzida pelos grupos Disney Channel América Latina, Europa, Oriente Médio e África e pela Pol-ka Producciones. (disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Violetta> acesso em: 26/11/2015).

⁴⁸ Princesa Sofia é uma série de animação americana produzida pelo Disney Junior e exibida desde 18 de novembro de 2012. A série se passa no mundo mágico de Encântia, e conta a história de uma jovem aventureira que deve aprender a se adaptar à vida da realeza, depois de se tornar uma princesa da noite para o dia, graças ao casamento da sua mãe com o rei. (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sofia_the_First acesso em: 26/11/2015).

pouco mais tarde da noite, com a mãe; certificando-se que a mesma já havia encerrando uma de suas jornadas diárias em seu comércio.

A criança entrevistada é a oitava criança da pesquisa e, por ser a quarta menina da amostra, adotarei o pseudônimo de “Menina 4”; com sete anos, estudante de escola pública, filha de comerciantes e tem um irmãozinho de apenas três anos de idade.

O adulto responsável pela criança nesta pesquisa foi sua mãe. A família é composta de quatro pessoas (pai, mãe, menina entrevistada e seu irmãozinho) morando na mesma casa; o nível de escolaridade da mãe é Ensino Médio, com renda de um a três salários mínimos. Possui TV paga, mas não tem internet em casa; sua única TV fica na sala da casa.

A criança tem acesso às mídias apenas por meio da TV e fica o tempo todo depois da escola assistindo TV. O único critério utilizado pela família para o acesso da criança à TV é que sejam canais infantis e desenhos animados, embora a criança fique sozinha e sem nenhum tipo de supervisão dos pais à mesma enquanto assiste e dessa forma, não sendo possível monitorar se o que a criança assiste realmente está dentro de seus critérios estabelecidos.

Para a mãe não há nenhum tipo de influência das mídias sobre a educação da criança, pois é somente para distração. Mas acredita que as crianças podem aprender coisas úteis ouvindo músicas e desenhos criativos, enquanto também podem aprender coisas inúteis por meio de desenhos de luta.

A família costuma adquirir itens relacionados a personagens infantis como mochila, roupas, sapatos e brinquedos à pedido da criança e também à critério dos pais. E pretende dar de presente no dia da criança uma bicicleta do Ben 10 para o irmãozinho e uma bicicleta da Monster High⁴⁹ para a Menina 4.

Ao conversar com a Menina 4, expliquei sobre o que se tratava a entrevista que precisava fazer com ela, esta ficou curiosa a respeito do significado de entrevista e para que serviria, entre outros questionamentos; esclarecidas suas dúvidas, demos início ao questionamento da pesquisa em si.

Sobre as atividades realizadas na escola a criança falou que estuda, aprende muitas coisas e brinca na hora do recreio. O que acha mais legal na escola é estudar e fazer tarefa grande (a menina gosta muito de escrever porque está em processo de alfabetização); o que acha mais chato é a hora do recreio “porque às vezes brinco e às vezes não brinco porque tenho medo de perder meus brinquedos na escola”, mencionou a menina. Também gosta muito de ler livros e sua mãe leu um livro que a professora emprestou (Fazenda Poney).

⁴⁹ Monster High é uma franquia de fashion dolls estadunidense criada e desenvolvida pela Mattel em julho de 2010. A franquia gira em torno de personagens inspirados em monstros lendários e de filmes de terror encarnados como jovens adolescentes em uma escola para monstros. Cada monstro gera uma característica pra uma personagem da série, variando entre vampiros, lobisomens, zumbis, entre outros. (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Monster_High acesso em: 26/11/2015).

Possui TV em casa e assiste Bob Esponja, Dra Brinquedo, Turma da Mônica e o seu preferido é D.P.A Detetives do prédio Azul⁵⁰ “porque tem detetives que resolve os mistérios”, enfatiza a menina. E acha que, se não existisse TV a vida seria ruim. Quando questionei se a criança pudesse ser alguém da TV quem gostaria de ser, a criança respondeu que seria a Mila – uma detetive gulosa que come muito.

Sobre as brincadeiras que mais gosta quando não está na escola, relatou que não brinca depois da escola, só assiste TV, embora goste muito de andar de bicicleta; mas não pode andar de bicicleta na rua sem supervisão de seus pais e os mesmos não têm tempo para isso. Só anda de bicicleta quando vai à casa da avó e leva o brinquedo.

Os amigos que tem fora da escola são seus primos; sua melhor amiga se mudou para estudar em outra escola. Mas assiste TV com seus amigos e já ouviram músicas juntos no celular.

Sua brincadeira preferida chama-se choco-choco-chocolate (uma versão do soco-soco bate-bate, em que precisa bater as palmas das mãos nas do colega na brincadeira cantando a música referente a esta) que costuma brincar com seus amigos.

Quando questionada sobre as mochilas da escola que considera mais bonita e mais feia, respondeu que a sua é mais bonita porque é do Snoop⁵¹ e não classificou nenhuma como feia.

Assiste seus desenhos somente na TV e joga no tablet. Gosta de assistir sozinha porque seu irmãozinho só gosta de Galinha Pintadinha, Peppa Pig e Back Ardigans⁵² e somente ela gosta de outros desenhos.

Quando sai com a família, gosta de à casa da avó, no Shopping e para a igreja da avó. Mas tem Shopping que não gosta de ir porque seus pais nunca vão ao cinema porque seu irmãozinho não pode e tem poucos brinquedos no parque.

Um lugar que gostaria de conhecer é o zoológico; pois nunca foi porque seus pais não sabem onde fica. Como presente do dia da criança quer ganhar um par de patins com kit completo da Barbie e um tablet novo da Barbie.

⁵⁰ Detetives do Prédio Azul (abreviado como D.P.A.) é uma série live-action brasileira exibida pelo canal de televisão por assinatura Gloob. É roteirizada por Flávia Lins e Silva e dirigida por André Pellenz, em produção com a Conspiração Filmes. (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Detetives_do_Pr%C3%A9dio_Azul acesso em: 26/11/2015).

⁵¹ Snoop é um cão de raça Beagle, personagem da história em quadrinhos "Peanuts", criado por Charles Schulz. Aparece pela primeira vez em 4 de Outubro de 1950. Embora a primeira tirinha tenha sido apresentada em 02 de outubro do mesmo ano. (disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Snoopy> acesso em: 26/11/2015).

⁵² The Backyardigans é uma série animada em CGI canadense-americana do gênero infantil, criada por Janice Burgess, produzida pela Nelvana, pela Nickelodeon, e cordialmente distribuída pela FremantleMedia Enterprises. A série conta a história de 5 amigos animais, sendo eles: Uniqua, Pablo, Tyrone, Tasha e Austin. Eles imaginam o quintal como um local de aventuras e brincadeiras. (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Backyardigans acesso em: 26/11/2015).

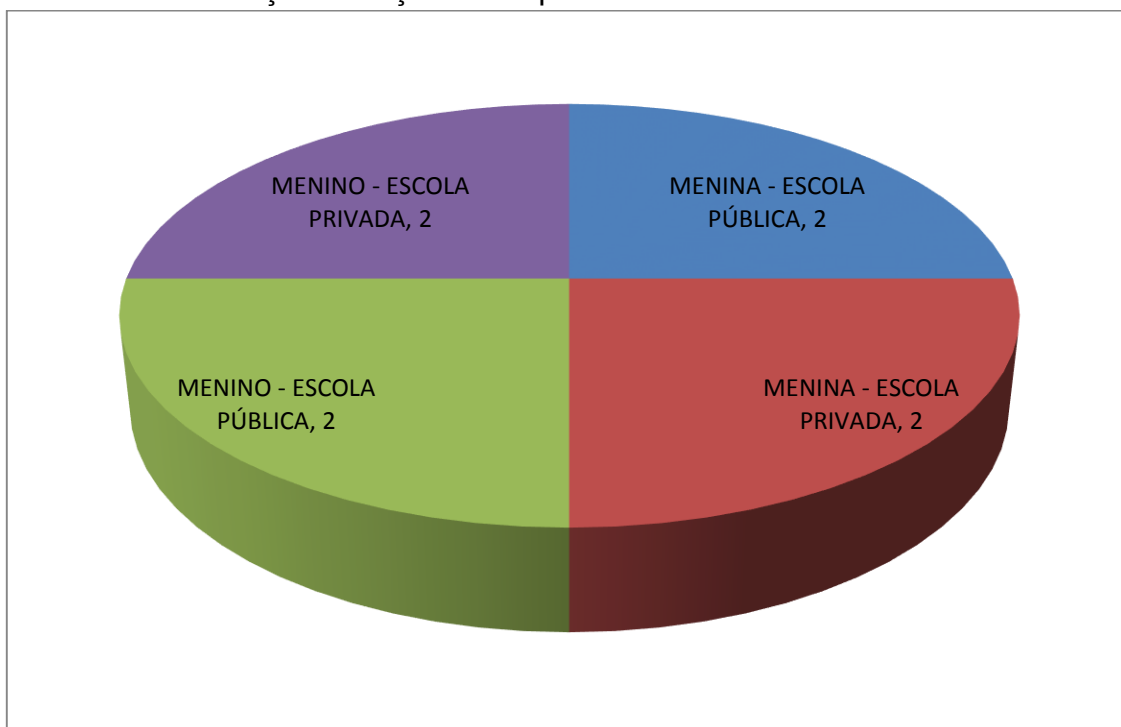
Essa entrevista foi algo muito especial para mim e também muito tocante, pois pude perceber claramente a carência da criança em relação à satisfação de suas vontades e curiosidades em meio a rotina de seus pais. E como a falta de atenção dos pais, como trata Tonucci (2008), lhe causa tanto dano no sentido de perceber que os pais não saem para passear em lugares diferentes os quais gostaria de conhecer; ao mesmo tempo a criança compreende algumas razões pelas quais não pode ir a tais lugares, sempre usando seu irmãozinho como justificativa para tal; mas sem mencioná-lo como culpado pela situação como é típico de alguns irmãos mais velhos em relação a irmãos mais novos.

6. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tomando como ponto de partida os relatos e dados obtidos nas entrevistas realizadas na pesquisa, seguem alguns gráficos e tabelas como meio de simplificar os resultados obtidos, bem como demonstrar o que mais me chamou atenção em meio a pesquisa e durante a conversa com as crianças e famílias.

A quantidade de crianças entrevistadas foi igualmente distribuídas entre meninos e meninas, escolas públicas e privadas, conforme mostra o gráfico abaixo :

GRÁFICO 1: Relação criança-escola proveniente.



FONTE: Elaborado pela autora.

As crianças de escola privada, meninos e meninas, estão matriculadas na mesma escola e têm convívio diário na mesma, embora alguns estudem em turmas diferentes. Já as crianças de escola pública estudam em escolas diferentes e não se conhecem; apenas os meninos se conhecem por serem primos e estudam no turno da manhã. Todas as demais crianças estudam no turno da tarde, exceto a Menina 4 que também estuda no turno da manhã, em escola pública.

Os responsáveis entrevistados, todas mulheres, sendo sua grande maioria as mães das crianças; apenas uma responsável pela criança era sua irmã mais velha pois, no momento da pesquisa, seus pais não estavam em casa e permitiram que a mesma participasse da entrevista em substituição a eles.

Durante as entrevistas, as crianças citaram diversos desenhos animados que mais assistem na TV (aberta ou fechada) ou por meio da Internet. Elaborei a tabela abaixo com os desenhos mais citados como preferidos das crianças entrevistadas, bem como a quantidade de vezes em que os mesmos são citados e anexei algumas informações bem simplificadas dos mesmos a título de compreensão.

TABELA 1: Desenhos mencionados pelas crianças entrevistadas como seus desenhos preferidos na TV (aberta ou fechada).

DESENHOS	QUANTIDADE DE MENÇÕES	OBSERVAÇÕES
Pink Jr, Tom e Jerry, My Little Poney, Hora de Aventura, O Incrível Mundo de Gumball, A casa monstro, Caillou, Polly, Fineas e Ferber, Violeta, Princesa Sofia, Dra Brinquedo, DPA Incríveis do prédio azul, Turma da Mônica, Luna (Show da Luna), Slugh Terraneo .	uma vez	A criança que citou o desenho Slugh Terraneo, gosta de brincar de fingir que é o personagem e, em vez de lesmas, atira lápis pela casa semelhante ao desenho.
Pica Pau, Bob Esponja, Peppa Pig.	duas vezes	

FONTE: Elaborado pela autora.

A TABELA 1 foi elaborada a partir dos desenhos mencionados por crianças entrevistadas. Muitos foram mencionados apenas uma vez e alguns foram repetindo-se, independente do gênero de cada criança, já que muitas gostam dos mesmos de igual forma; sendo necessário listar todos os desenhos relatados durante a entrevista de todas as crianças.

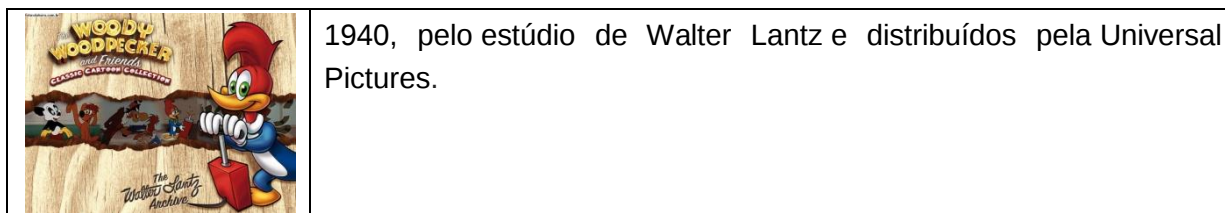
É interessante observar que uma criança aprecia tanto o personagem de um desenho animado (Slugh Terraneo) que chega a imitá-lo em suas brincadeiras, fingindo ser o mesmo ao atirar lápis em meio a sua casa, pois o personagem atira lesmas no referido desenho e a criança acha isso muito divertido.

As crianças entrevistadas, independente do gênero, têm preferências muito parecidas já que diferentes crianças citam os mesmos desenhos ou desenhos semelhantes aos já citados; possivelmente pela sua idade tão aproximada, entre cinco e sete anos de idade. E, partindo daí, elaborei a tabela a seguir exemplificando os desenhos e um resumo de seu conteúdo a título de compreensão dos mesmos.

Para a elaboração da TABELA 2, foi necessário listar os desenhos mais citados pelas crianças entrevistadas. Todos foram mencionados como desenhos preferidos pela criança e, em alguns casos, os pais destacaram que mesmo sendo um desenho preferido, considera que este não seja aconselhável para a criança devido ao seu conteúdo ou comportamento de alguns personagens presentes; mas consideram que, por falta de tempo para acompanhar a criança, durante o contato com as mídias, preferem deixá-las assistindo aos programas de sua preferência.

TABELA 2: Desenhos mais citados por crianças e resumo do seu conteúdo.

DESENHOS	CONTEÚDO DOS DESENHOS E PERSONAGENS ENVOLVIDOS
Peppa Pig 	Peppa Pig (personagem principal) é filha de uma família de porcos, que mantém uma vida similar à de humanos, composta por papai e mamãe pig, seu irmão Georg, vovô e vovó pig e demais personagens. Seu pai trabalha fora e a mãe cuida dos filhos e faz as tarefas do lar e ambos fazem atividades de humanos, vestem-se e comportam-se como tal.
Bob Esponja 	Bob Esponja apresenta várias aventuras e empreendimentos subaquáticos, sempre envolvendo seus amigos e colocando-os em encrencas. Vive em sua casa em formato de abacaxi na fictícia cidade de Bikini Botton (Fenda do biquíni).
Pica Pau	Pica Pau - Woody Woodpecker - é o nome de um personagem de desenho animado de mesmo nome, um pica-pau antropomórfico (animal com corpo e características humanas), que estreou vários curta metragens de animação produzidos, em



FONTE: Elaborada pela autora. Imagens ilustrativas (fonte: www.google.com.br acesso em: 22/11/2015).

Alguns dos desenhos, mencionados acima, possuem um conteúdo não muito aconselhável para o público infantil em se tratando de personagens que agem de forma inadequada, com atos de agressão aos demais em meio ao círculo de amizade a que pertencem; embora seja importante destacar que as maldades e aventuras a que são submetidos também pode estar relacionadas à sua própria sobrevivência e de seus amigos e isso também pode ser importante para que a criança possa ter a noção de que nem todas as histórias infantis são contos de fadas em que sempre tem o fim com uma frase clássica – “e foram felizes para sempre!” – dando-lhes a ideia de que precisamos aprender a sermos fortes e conseguir encontrar soluções rápidas e justas para a nossa própria sobrevivência e, em determinados casos, de familiares.

Muitos desses desenhos animados foram citados tanto por meninas quanto por meninos, pois as crianças se identificam com os personagens independente de gênero; são desenhos preferidos pela maioria das crianças, embora a maioria não tenha contato e nem mesmo se conheçam; suas preferências podem estar diretamente relacionada com a idade que têm, entre cinco e sete anos.

Em relação aos veículos midiáticos/equipamentos eletrônicos a que as crianças entrevistadas têm acesso, a televisão continua sendo a vencedora nessa competição, sendo utilizada por todas as crianças que participaram da pesquisa, por um período de até seis horas diárias; em segundo lugar aparecem o tablet e o celular, sendo utilizados por quatro crianças entrevistadas por um período de até uma hora, diária; e, por último, o computador com apenas duas crianças que usam, por um período de até uma hora diária, conforme descreve o GRÁFICO 2 abaixo:

GRÁFICO 2: Horas de uso diário dos veículos midiáticos.

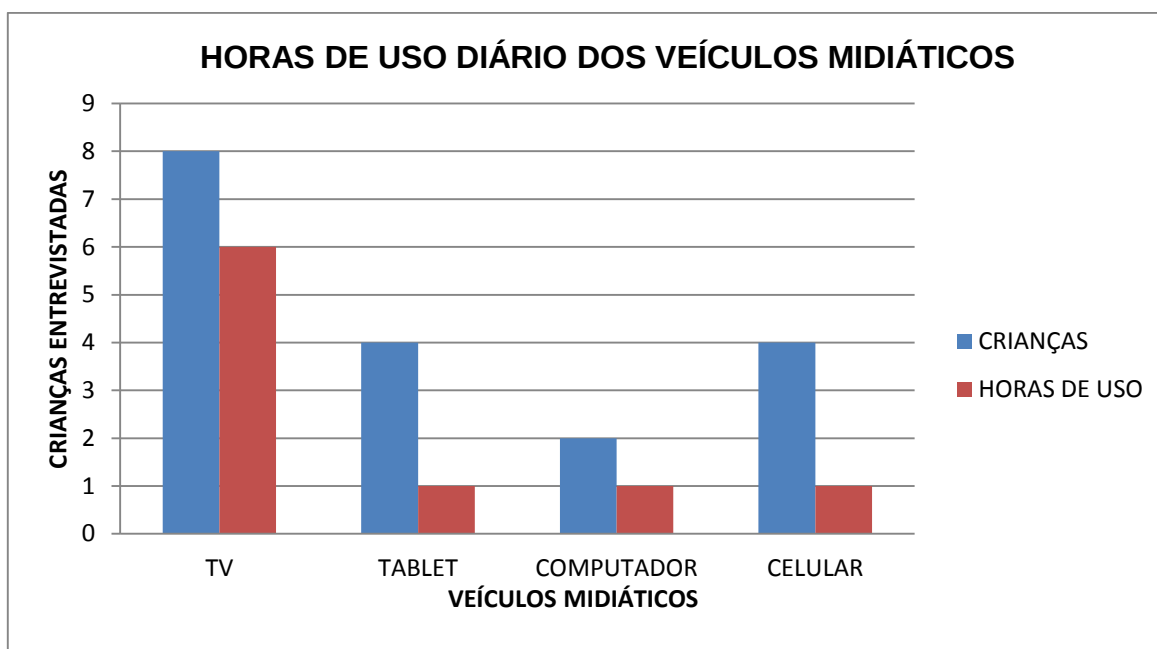


GRÁFICO 2: Elaborado pela autora.

Todas as crianças, participantes da pesquisa, utilizam a TV como veículo para acesso às mídias e isso já era esperado pelo fato de a mesma ser um equipamento muito acessível às famílias brasileiras, embora sofra modificações estéticas e funcionais com tanta frequência.

Desenvolvendo a hipótese de que os mundos social e simbólico estão subordinados às tecnologias e de que delas emergem formas de viver no mundo, o autor procura demonstrar que a informação eletrônica estaria erodindo as fronteiras tão bem demarcadas entre adultos e crianças. A televisão – que só requer habilidades simples como atenção e entendimento da fala, em geral adquiridos já no primeiro ano de vida – seria a principal tecnologia a produzir tal efeito. (COSTA; BORN, 2009, p.206)

A TV é um dos equipamentos eletrônicos – e porque não dizer o único – mais comum na vida da criança, desde que nascem; esta aprende a conviver com o mesmo e a gostar de suas funções desde muito cedo, sendo posteriormente substituída ou mesmo revezada com outros veículos midiáticos a que passa a ter contato.

As crianças entrevistadas têm a TV como seu principal meio de contato com as mídias e consideram que se a mesma não existisse, a vida seria chata ou ruim porque não teriam como assistir aos desenhos de que mais gostam.

Dentre as crianças que relataram utilizar o computador para assistir a programas infantis, uma é menina e a outra é menino, ambos estudantes de escola privada e suas famílias possuem renda de três a seis salários mínimos;

ambos possuem todos os equipamentos eletrônicos citados na pesquisa e os utilizam, pelo menos uma vez ao dia. Para Momo (2009),

Estamos imersos e capturados por uma sociedade da informação que proclama incessantemente os benefícios das tecnologias, desqualificando formas de vida desconectadas de tal universo. Ao mesmo tempo que se inscreve a infância nos discursos que celebram as tecnologias, as próprias crianças procuram se instalar e se movimentar nesse mundo. Além do fascínio a que estão sujeitas, parece que cada vez mais seus desejos se afinam com aqueles que lhes conferem prestígio por serem amplamente reconhecidos e valorizados nos mais diversos pontos do globo (In COSTA, 2009, p.205).

As quatro crianças que utilizam o celular e tablet, por pelo menos uma hora ao dia, são de diferentes classes sociais, meninas e meninos que estudam em escolas públicas e privadas e suas famílias possuem renda diferentes entre si.

O uso desses equipamentos, tão comum entre crianças e adultos, deve-se à sua popularidade no que diz respeito ao custo benefício; os pais têm maior facilidade em adquiri-los, tanto pelo seu valor mais acessível, quanto pela comodidade em poder carregá-los consigo – benefícios que o computador, embora portátil, já vem perdendo aos poucos devido às inovações dos mesmos em relação a funções diversas. Segundo Momo,

a infância passa a ser um dos alvos preferenciais dos investimentos de marketing no mercado de tecnologia. Os discursos em circulação vêm recorrentemente narrando a infância como a parcela da população dotada de grande capacidade e facilidade para aprender a manejar as novas tecnologias. “superespertinhos”, “infância hi-tech” e “infância digital” são alguns termos utilizados para representar as crianças de hoje” (In COSTA, 2009, p. 204).

Em contrapartida, as crianças também citaram seus canais preferidos na TV (aberta ou fechada), os quais transmitem seus desenhos e programas favoritos; elaborei uma tabela simplificando o que foi citado por essas crianças, como mostra a seguir:

TABELA 3: Síntese dos canais de TV mais citados pelos entrevistados:

CANAIS DE TV CITADOS	CONTEÚDOS	OBSERVAÇÃO
	Desenhos animados e outros programas	Desenhos e séries da Disney predominam sua

SBT	(telejornal, telenovelas, etc).	programação infantil, nas manhãs de segunda a sexta e aos sábados. Exibindo em outros horários programas para diversos públicos (telejornal, telenovelas).
Nick Jr.	Desenhos animados, séries infantis.	Desenhos infantis e séries infantis. Possui uma série de canais vinculados: Nickelodeon, Nick Jr., entre outros.
Cartoom Network	Desenhos animados, séries infantis.	Desenhos infantis e séries infantis.
Discovery Kids	Desenhos animados, séries infantis.	Ao anunciar cada desenho da programação, é passado uma recomendação direcionada, dirigida aos pais, citando as possíveis aprendizagens que a criança terá ao assistir o mesmo (exemplo: Dora Aventureira – a criança aprenderá Língua Inglesa, entre outros eixos de aprendizagem).
Record	Desenhos animados, telenovelas e telejornais.	Desenhos e séries infantis, telenovelas e telejornais para os demais públicos.

TABELA 3: elaborada pela autora.

A elaboração da TABELA 3 foi realizada a partir das entrevistas realizadas por meio da coleta de dados nesta. Todos os canais (apenas um encontrado na TV aberta e os demais na TV fechada) citados nesta tabela foram mencionados, pelos entrevistados, como os canais a que as crianças mais têm acesso e aqueles considerados preferidos por elas.

A TV aberta, gradativamente, tem deixado as crianças no rol do esquecimento, dedicando cada vez menos programas a elas. Isso justifica o fato de as crianças citarem apenas dois canais de TV aberta como canal de programação infantil e, conseqüentemente, preferido por elas. Possivelmente, as demais TV's abertas que deixaram de exibir programas infantis estejam investindo em outros públicos - juvenil e adulto.

Outro fator interessante que pôde ser observado é que a grande maioria das famílias possui TV paga em suas casas; isso seria um reflexo do maior poder de aquisição das famílias modernas? Ou as TVs por assinatura é que estão mais acessíveis a estas? Mas o que posso constatar é que isso vem abrindo um maior leque de oportunidades de acesso a programas infantis por parte das crianças, deixando de assistir a canais de TV aberta cada vez mais.

O acesso, gradativo das famílias a TV fechada/paga pode ser visto como algo positivo do ponto de vista econômico e social, embora também possa ser algo preocupante em se tratando que as crianças passam, cada vez mais, o seu tempo livre diante de um equipamento, interativo ou não, utilizando seu tempo disponível e que muitas vezes poderia ser destinado a outras brincadeiras com amigos de sua idade ou com idade aproximada.

Em contrapartida e em se tratando de brincar com amigos, entra um outro fator mais preocupante: os pais não terem tempo para dedicar aos filhos tampouco para supervisioná-los durante suas brincadeiras; seria preocupante imaginar que em vez uma, poderiam ser mais crianças sem supervisão de um adulto durante um determinado tempo. Isso pode também justificar, em alguns casos, o fato de famílias optarem por escolas em período integral por não terem com quem deixar seus filhos enquanto precisam estar ocupados com seus trabalhos diários. Embora, vale ressaltar, que há famílias que optam por essa modalidade de ensino pela qualidade da mesma na formação da criança em relação ao seu processo de aprendizagem.

A partir das informações em meio a conversa com os entrevistados, senti a necessidade de também assistir a alguns dos programas e canais citados por estes como sendo seus preferidos. Os canais de TV fechada possuem em sua programação uma infinidade de opções para as crianças e mais parece uma fonte inesgotável de desenhos animados e séries dedicadas a esse público, embora muitos deles não sejam muito divertidos; considerando, a partir de seus conteúdos, a criança como um ser bobo tais como desenhos que fazem perguntas à criança dando a entender que consegue ouvir suas respostas diante da tela.

Partindo do pressuposto de que nem toda criança têm acesso a TV paga/fechada, embora apenas duas das famílias de crianças entrevistadas tenham relatado ter acesso somente a TV aberta, decidi assistir a programação de um dos canais citados (SBT) para verificar os desenhos animados veiculados a este canal e as possíveis propagandas veiculadas à programação infantil.

A programação do referido canal dedicado ao público infantil acontece todas as manhãs, de segunda a sexta com o programa “Bom dia e Companhia” e, aos sábados, com o programa “Sábado Animado”. Ambos transmitem desenhos, têm momentos de interação com o público com jogos e premiações. Os desenhos, muitos deles, são mesmo muito divertidos e atrativos para

crianças da idade das crianças entrevistadas (entre cinco e sete anos), o que justifica a maioria citá-lo durante as entrevistas.

Mas o que mais me chamou atenção foi a quantidade de propagandas veiculadas a tal programação, dita infantil. São inúmeros anúncios que vão desde sucos de caixinhas a lanches expressos (MC Lanches – MC Donalds) a calçados e muitos (e variados) brinquedos que andam, falam, fazem xixi, comem, sujam suas fraldas, dançam e muito mais que isso deixam as crianças atordoadas de tanta informação e tantas funções embutidas nos brinquedos. Embora uma criança (Menino 1) tenha mencionado gostar das propagandas vistas em meio aos desenhos animados que assiste. Segundo Flor (2009),

Se a finalidade das grandes corporações é criar um numeroso contingente de consumidores cativos, sendo as crianças alvos preferenciais, há a necessidade de técnicas aprimoradas para capturá-las. Elabora-se hoje, nas ditas estratégias de marketing, uma teia composta de artefatos e táticas capazes não apenas de atrair as crianças para o consumo eventual, mas de torná-las sujeitos que orientam suas vidas para e pelo consumo. Tais técnicas são pensadas e produzidas por especialistas, contratados especialmente para a construção de uma teia de consumo. Uma vez tramados os primeiros fios, as grandes corporações vão provocando explosões de energia no circuito e reforçando a mensagem, tornando a teia cada vez mais consistente, mais competente no exercício do fascínio, do enredamento, deixando as presas imobilizadas, sem possibilidade de reação. (2009; in COSTA, 2009, p.154-155).

É importante salientar que, conforme cita a mãe de uma criança no documentário de Estela Renner (2008) “as propagandas mexem com a criança e a criança é vulnerável, ela vai querer e vai chegar até os pais; o objetivo é atingir aos pais porque o pai que pode vai querer agradar seu filho”. Mas, segundo especialistas do mesmo documentário, muito mais que as propagandas “as redes de convívio da criança também são capazes de influenciá-la a desejar um objeto ao qual vê um colega usar”, embora já tenha visto a propaganda do mesmo.

Achei pertinente demonstrar algumas propagandas observadas, ao longo de uma manhã de desenhos animados, em uma tabela simplificada observando, ainda, seu tempo estimado em segundos para cada propaganda descrita a seguir.

TABELA 4: Síntese do que foi veiculado durante os intervalos comerciais nos programas analisados:

CONTEÚDO	DESCRIÇÃO	TEMPO aproximado
----------	-----------	------------------

		(EM SEG.)
BRINQUEDOS	My Little Pony Barbie Transformers Baby Alive Monster High – bonecas Hot Wells – carrinhos	30 s cada
ALIMENTOS	Sucos ADES Sucos Fruit Dolly Danoninho Picolés novo Max – Kibon MC lanche – brinquedos	40 s cada
PROGRAMAÇÃO	Divulgação de outros programas da emissora	45 s cada

TABELA 4: elaborada pela autora.

Para a elaboração da TABELA 4, foi necessário um trabalho de observação minuciosa e contabilização do tempo de cada propaganda ao assistir a programação de uma TV aberta em que transmite programação infantil, diariamente, no período das manhãs.

O Programa escolhido foi o “Bom dia e Companhia”, transmitido no canal aberto SBT, nas manhãs de segunda a sexta, com diversos desenhos tais como: Bob Esponja, Mickey, Princesa Sofia, Doutora Brinquedos, Kung Fu Panda⁵³ e outros, sendo a maioria da Disney. Muitos desses desenhos também foram citados por crianças entrevistadas na pesquisa de campo.

As propagandas veiculadas ao horário da programação infantil, citadas acima, foram contabilizadas em segundos, considerando somente a propaganda sem as chamadas rápidas e resumidas entre uma e outra.

Muitas são as crianças que ficam fascinadas pelos produtos “anunciados” tanto pelas vantagens que o anúncio lhe promete quanto pela canção associada à propaganda (a título de exemplo, o família do Menino 2 relatou que o mesmo passa o dia inteiro repetindo a música do “guaraná e suco Fuit Dolly” quando assiste aos desenhos na referida programação).

⁵³ Kung Fu Panda, título no Brasil, ou O Panda do Kung Fu, título em Portugal, é um filme de animação em computação gráfica digital lançado em 2008, produzido pelos DreamWork Animation e distribuído pelos estúdios Paramount. O filme conta a história de Po, um panda que sonha em ser um grande lutador de kung fu em sua cidade. Sua continuação, Kung Fu Panda 2, foi lançado em 26 de Maio de 2011. (disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Kung_Fu_Panda acesso em: 26/11/2015).

Procuro mostrar como as pedagogias culturais ensinam com eficiência, mobilizando o prazer. Elas formam sujeitos, engendram estilos e modos de ser. Produzem consumidores incansáveis e, sobretudo, insaciáveis. (FLOR; in COSTA, 2009, p.155-156)

Com isso compreendo que, o que mais nos deve preocupar não são simplesmente os desenhos a que a criança tem acesso, embora isso também seja muito importante a depender de seus conteúdos; mas, cada vez mais, com as propagandas veiculadas a estes pois são muitas as técnicas de sedução do consumidor que tem se aprimorado para atingir seu maior número possível e a começar pelas crianças.

As mídias conseguem entrar nas famílias por meio do acesso às crianças, mas também estão presentes nas escolas e entram nestas através de objetos e brinquedos das crianças que ali chegam, diariamente, com “novidades” que são capazes de despertar o interesse de outras crianças com quem convivem; começa então uma rede de influências que precisam de uma certa intervenção por parte de um adulto (professor/familiar) a fim de que as crianças que não possuem tais objetos não se sintam rejeitadas pelas demais tampouco isso venha ter maior relevância que os demais objetivos (educação e socialização) presentes em tal ambiente de convivência que é a escola.

7. MÍDIAS, ESCOLA E FAMÍLIA

Os brinquedos da atualidade, na verdade são brinquedos antigos que foram reinventados ou repaginados com o passar dos anos – os mais comuns continuam sendo bonecas e carrinhos, embora haja uma infinidade deles e não sejam pré-determinados como brinquedos para meninos e brinquedos para meninas, ambos podem ter bonecos e carrinhos a seu gênero – passaram a ser atrelados a marcas ou nomes específicos.

Sendo professora da educação infantil, posso dizer que tive alguns cuidados em meio a minha pesquisa; observando alguns fatos curiosos em meio a construção deste ou, possivelmente, eu tenha sido capaz de perceber um pouco mais sobre as crianças ao meu redor e fazer algumas observações em relação às entrevistadas e outras com quem convivem na escola (demais que não puderam ser entrevistadas devido a falta de tempo hábil para isso juntamente com as famílias destas em relação aos reagendamentos das entrevistas).

Em meio a rotina de uma turma de educação infantil da escola privada onde atuo como professora, me deparo com a seguinte situação: uma aluna chega com uma boneca Baby Alive, bem famosa e cara também, e pergunta seu eu a deixaria brincar com suas coleguinhas e a boneca antes que

comecem as aulas do dia. Eu, na inocência de achar que era apenas uma boneca comum e sem dar muita atenção àquilo, respondi prontamente que sim. Passados uns cinco minutos, os demais alunos me chamaram atenção para o que as meninas haviam aprontado.

Ao olhar a cena, vi a boneca sobre pelo menos duas toalhinhas e em cima do colchonete da sala e tudo molhado com algumas garrafinhas de água, dos alunos, completamente vazias. Então questionei sobre o que estaria acontecendo, se estava tudo molhado!? No que as meninas responderam: - A bebê “fez xixi” Profe!

Nervosa com a situação, repreendi as meninas pelo ocorrido tentando secar o colchonete e recolhi a boneca imediatamente, deixando claro que não foi certo o que elas fizeram. A criança, dona da boneca, simplesmente se desespera pelo recolhimento da mesma enquanto as colegas se conformam.

Percebendo logo que eu mesma havia sido a principal responsável, mas não querendo desfazer a situação de ousadia, conversei com a menina a respeito do ocorrido esclarecendo que elas ainda poderiam brincar com a boneca, porém no pátio da escola – que é o local mais apropriado para a boneca “fazer xixi” sem problemas - e, dessa forma a menina pode se tranquilizar ao saber que o que fez não foi tão mal, apenas em local inadequado.

A partir disso, todas as vezes em que volto a lembrar desse momento, além de dar muitas risadas, sou levada a refletir no quanto as meninas foram até mais espertas que eu, pois conhecendo bem o brinquedo e suas características, prepararam bem o local colocando suas próprias toalhinhas sobre o colchonete já prevendo que iria molhar um pouco com o “xixi”. Esse fato presenciado me fez refletir, ainda, sobre os novos brinquedos e suas novas funções.

Há aí uma convocação irresistível, que se materializa mediante a preferência por determinadas mercadorias, ícones deste mundo que nos faria todos iguais. Precisamos saber mais sobre tudo isso para entender por que crianças e jovens de nossas escolas são tão intensamente interpeladas pelas redes que induzem ao consumo de mercadorias que, frequentemente, pouco têm a ver com elas. (COSTA, 2009, p.29)

Os novos brinquedos já não são apenas uma aparência com o real, mas estão trazendo consigo funções e características da realidade, resignificando o jeito de brincar e reforçando a função social do brincar enquanto reprodução de ações dos adultos ao cuidar de um bebê de verdade, em que há trocas de fraldas, cuida-se dos machucados de uma criança, dá-se alimentação, entre outros aspectos em comum observados tanto na boneca citada quanto na realidade das crianças entrevistadas. Para Abramovich (1983),

Em geral, entrar numa loja de brinquedos resulta numa experiência que oscila entre o pasmo absoluto e o pesar mais convicto... Os brinquedos que se vendem a esta infeliz criança brasileira vêm imbuídos de princípios bem definidos, um deles é que não há nenhuma relação entre o brinquedo e o ato de brincar... Cada vez mais perfeitos, estes objetos se propõem e conseguem brincar sozinhos, restando à criança a imensa possibilidade de olhá-los, visto que não dependem dela para que alguma coisa aconteça...”(1983, p.137).

Compreendo que ainda existem brinquedos na vivência da criança, como é o caso das bonecas, que se assemelham muito à sua realidade dando significado à sua brincadeira e importância ao processo do brincar na vida da mesma, como à época de seus pais e isso é muito importante para a criança; ter o contato com brinquedos que lhe permita a resignificação do ato de brincar enquanto parte fundamental de sua infância.

Em contrapartida, é necessário ressaltar que muitos brinquedos ditos modernos faz com que a criança vá perdendo o jeito de brincar como criança propriamente dita; pois seus brinquedos, cada vez mais modernos, não lhes permite brincar enquanto ato significativo para esta, mas apenas observá-lo a fazer arte, bater palminhas e falar várias palavras ou até frases⁵⁴. Isso é preocupante do ponto de vista que a brincadeira é um dos atos mais significativos para a aprendizagem de uma criança.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema de pesquisa deste trabalho buscava compreender quais as influências das mídias para a (de) formação da criança, no sentido de apontar possíveis influências positivas ou negativas a partir dos resultados de entrevistas realizadas com crianças e famílias destas, bem como identificar como/se os pais observam o contato da criança com as mídias como algo benéfico ou maléfico para a sua formação e aprendizagem escolar e de que forma conduzem esse acesso da criança às mídias.

Diante dos resultados das entrevistas, foi possível observar que, dentre os vários veículos midiáticos presentes na atualidade, o mais acessível continua sendo a TV, sendo esta o centro das atenções na maioria das casas já que ocupa um lugar central (sala) nas mesmas; em segundo lugar aparecem o

⁵⁴ Como exemplo, uma coleção de bonecas da marca Cotiplás – coleção Eu Te Amo – que falam até 50 frases, andam, tem bichinho de estimação que se movimentam, entre outras características. (disponível em: <http://www.cotiplas.com.br/nav/> acesso em 05/11/2015).

tablet e o celular e, por último, o computador como sendo mais presente na vida dessas crianças.

Tendo em vista que tratamos de crianças com idade entre cinco e sete anos, é bastante preocupante que alguns possam estar em contato direto com as mídias sem nenhum tipo de supervisão ou critérios por parte dos pais, embora a grande maioria tenha afirmado que além de observar também acompanha sua criança enquanto assiste a desenhos na TV ou outros meios.

O mundo moderno e a necessidade dos pais em garantir uma vida mais digna aos filhos tem deixado as famílias, cada vez mais, reféns de uma modernidade em que tem-se uma rotina muito apertada e controlada de tal forma que suas horas são distribuídas conforme seus compromissos diários, não sobrando tempo hábil para dedicar-se à convivência familiar com a qualidade desejada tanto pelos pais quanto pelos filhos. Estes, por sua vez, adaptam-se a uma rotina que muitas vezes resume-se a ir para a escola e assistir TV após a escola, tendo suas aventuras nutridas por personagens a que se identificam diariamente e os adotam como seus preferidos.

Esperava-se encontrar uma alarmante e notória influência das mídias sobre a infância da criança em relação a sua aprendizagem educacional como também no sentido de contribuição para atos de violência. Algo que pudesse comprovar possíveis (de)feitos ou (de)formações em tais crianças relacionados ao contato com as mídias.

Concluí que a criança, desde que começa a frequentar a escola e por mais que a vida dos pais seja uma correria sem fim, trazem consigo uma “bagagem” de berço, pois aprendem com seus pais e responsáveis durante sua convivência e os tem como referência em diversos aspectos. Logo que começa a frequentar a escola, também recebe outros adultos, como seus professores, como referência de comportamento e “absorvem” tudo o que observam ao seu redor. Pois não é só a mídia quem educa ou (des)educa; a criança simplesmente dá maior significação ao que observa em sua realidade a partir de comportamentos que a mídia lhe repassa por meio de personagens infantis.

É possível constatar facilmente que uma menina muito meiga possa se identificar com uma princesa da Disney; mas e se a menina adota como seu personagem favorito um super-herói em vez de princesa? Isso, muitas vezes, deve-se à significação que tal menina pode ter dado durante a sua trajetória, pois porque preferir um personagem que se parece com ela diante de um espelho quando esta pode ter uma infinidade de poderes especiais? E ainda pode “viver” muitas aventuras diferentes do que a sociedade poderá permiti-lhe depois de adulta.

O poder da mídia sobre a infância é sim uma relação muito perigosa a partir do momento em que famílias têm em seus veículos uma maneira de ocupar os filhos para que possam trabalhar, mesmo estando em casa, sem a supervisão necessária nem controle sobre essa criança, bem como sobre a que tipos de mídias estão tendo contatos por meio da TV e Internet que são “janelas” e

“portas” abertas diariamente para que a criança possa “entrar e sair” quando e se quiser.

A criança não é um ser isolado que aprende a viver sozinho. São os adultos à sua volta (pais e professores) que ensinam grande parte do que sabem sobre a vida. Quando a criança tem pais que param para assistir junto com ela e conseguem explicar as verdades e mentiras que a mídia possa mostrar, ela consegue discernir sobre o que é certo e errado e aprende que a vida não é apenas “contos de fadas”, mas que existe coisas ruins a que devemos nos distanciar e isso, embora não lhe garanta um futuro promissor, será a base que levará consigo como os princípios ensinados pelos seus pais e/ou professores.

Por outro lado, quando se trata de uma criança que não possui uma base familiar estruturada⁵⁵ tampouco escolar e vive em uma casa sem limites, que pode fazer o que quiser e a qualquer momento, o conceito de violência pode ter um outro significado para a vida dessa criança, embora também não determine o futuro adulto que possa se tornar.

As famílias, da atualidade, não têm tempo a perder e parecem reféns do seu trabalho e de suas rotinas; trabalham para pagar uma escola, algumas em período integral, ou alguém para cuidar de seus filhos para que possam trabalhar. Não dá para entender a lógica dessa questão. Pois para quê fazer um caminho inverso da situação educacional do filho, se poderiam cuidar mais do mesmo, trabalhando apenas no horário em que este estuda e garantir uma melhor formação e aconchego a este, garantindo mais tempo para compartilhar momentos e repassar valores familiares. Mas, mais uma vez estou diante de mais controvérsias; pois são poucos os trabalhos e profissões que permitem aos pais uma jornada de apenas meio período em seu trabalho e isso não depende apenas de uma escolha ou de outra, mas muito mais da necessidade familiar em si.

Por outro lado, a criança, diante de tanta correria dos pais, acaba aprendendo que a vida dos adultos pode ser bem mais complicada do que possam imaginar e que a lógica do trabalho é ganhar dinheiro para comprar algo que, talvez, possam escolher; embora depois perceba que não têm muitas escolhas a fazer em relação a toda essa confusão e acabam adaptando-se a esse turbilhão de informações que sua vida passa a ser.

A mídia pode ensinar coisas boas e coisas ruins, pode educar e (des)educar a criança; a depender do que assistem, quanto tempo assistem e com quem assistem ou convivem e sua personalidade vai se moldando em meio a esse processo de “absorção” de tudo que observam em sua volta. Para Carvalho e Ferreira (2009),

⁵⁵ Adoto como família estruturada um modelo de família em a criança possa ter pelo menos um adulto responsável por ela e visto pela mesma como seu referencial familiar (pai, mãe, avó, tio, entre outros).

Os “pequenos sabe-tudo” ensinam seus pais e professores a manipular a tecnologia que nasceu com eles, que dominam e manejam com desenvoltura, na qual se expressam e (re)criam, e por meio da qual aprendem e são também apreendidos. Invertem-se os papéis: a habilidade desenvolvida pelas crianças em sua familiaridade com mouses, controles remotos e telas de computadores e de aparelhos de TV as faz perspicazes “marinheiros”, navegando por mares e praias anteriormente permitidos somente aos adultos (In COSTA, 2009, p.214).

Compreendo que as crianças conseguem aprender tudo a sua volta com muita rapidez; mas, dominar ou mesmo aprender como liga e desliga um aparelho não faz da criança um ser maduro nem tampouco capaz de discernir o que é de fato melhor para ela, sendo imprescindível o acompanhamento de um responsável por esta a fim de esclarecer suas possíveis dúvidas e também permitir que a mesma possa aprender a diferenciar o que é certo e errado dentre o que possa estar em contato diário e de acordo com os preceitos da família.

As mídias trazem consigo duas faces, a boa e a ruim; cabe aos pais/responsáveis da criança fazer a mediação entre a criança e lado bom das mídias para sua aprendizagem, utilizando os veículos midiáticos como uma ferramenta capaz de auxiliar a criança em seu processo de aprendizagem, independente do tema/assunto em questão. Contudo, se a criança não tem essa orientação por parte de alguém que a mesma confia (podendo ser também seus professores), as mídias serão sempre vistas pelos adultos como uma vilã para a criança, simplesmente por não haver a intervenção necessária para evitar tais preconceitos a respeito desta.

É bem mais fácil conceituar o acesso à TV como apenas um momento de distração para a criança; mas é extremamente importante ressaltar que este é também um momento educativo em que a criança pode ser capaz de viajar para outros lugares, sem ao menos sair do seu sofá, por meio das aventuras vivenciadas por seus personagens favoritos. E, dessa forma pode ser capaz de distinguir diferentes ambientes sem ao menos ter frequentado tais lugares, apenas por sua memória visual em meio ao acesso às mídias.

REFERÊNCIAS:

TONUCCI, Francesco. A solidão da criança. Campinas: Autores associados, 2008.

MELUCCI, Alberto. Por uma sociologia reflexiva; pesquisa qualitativa e cultura. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

ABRAMOVICH, Fanny. O estranho mundo que se mostra às crianças. São Paulo: Summus, 1983.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). A educação na cultura da mídia e do consumo. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

SARMENTO, Manuel; PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In PINTO, M.; SARMENTO, M.J.(coords.) As crianças: contextos e identidades. Braga: Universidade do Minho, 1997.

PINTO, Manuel. A Infância como Construção Social. In- PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto. As Crianças: Contextos e identidades. Braga: Bezerra Editora, 1999.

RENNER, Estela. Documentário: Criança, a Alma do negócio. Brasil, 2008, 49'. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=KQQrHH4RrNc>>. Acesso em: 03 de Maio de 2015.

SCHERER, Suely; MIRANDA, Claudia Steffany da Silva. Ação midiática. Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura. In – revista Vol. 2 | No 5 | Ano 2013.

TUFTE, Birgitte; CHRISTENSEN, Olé. Mídia – Educação – Entre a Teoria e a Prática. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 27, n. 1, 97-118, jan./jun. 2009. <http://www.perspectiva.ufsc.br>

SCHIMITZ, Analu Horlle: Mídia, políticas públicas e criança – uma relação de consumo. Disponível em: http://www.estudosdacrianca.com.br/resources/anais/1/1404943013_ARQUIVO_Midia,PoliticasPublicaseCriancaUmarelacaodeconsumo.pdf (acesso em 10/07/2015)

Infância e comunicação. Uma agenda para o Brasil. Disponível em: <http://www.andi.org.br/infancia-e-comunicacao> (acesso em 10/07/2015).

SOUZA JÚNIOR, José Ednilson Gomes de; HILDEBRAND, Camila Gazal Fortaleza; MACIEL, Josemar de Campos. Publicidade infantil: o estímulo à cultura de consumo e outras questões. Disponível em:

<http://www.institutopsicanalise-mg.com.br/ciendigital/n17/hifen2.html> (acesso em: 12/07/2015)

GUEDES, Brenda Lyra. Publicidade e infância: representações e discursos em uma arena de disputas de sentidos. Recife. 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/13105/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Brenda%20Lyra%20Guedes.compressed.pdf?sequence=1&isAllowed=y> (acesso em 19/07/2015)

BARROS FILHO, Jomar. A programação infantil na televisão aberta: a (des) informação das crianças. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/112438640/A-programacao-infantil-na-televisao-aberta-a-des-informacao-das-criancas> (acesso em: 23/07/2015).

LIMA, Bianca Roesner. A influência da mídia no comportamento infantil. FATECS/UnICEUB. Brasília. 2010.

PACHECO, Elza. Infância, cotidiano e imaginário no terceiro milênio: Dos folguedos infantis à diversão digitalizada. In: Televisão, criança, imaginário e educação. 5.ed. Campinas: Papirus, 2009. p.29-38.

SANTANA, C. M. H.; MERCADO, L. P. L. A mídia televisiva e a transmissão... Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 42, p. 263-277, out./dez. 2011. Editora UFPR.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. (disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192 acesso em: 04/11/2015).

ANEXOS:**ANEXO 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA (Adulto):**

1. Quantas pessoas formam sua família (moram na mesma casa)?
☐ 1 a 3 pessoas
☐ 4 a 6 pessoas
☐ mais de 6 pessoas
2. Qual seu nível de escolaridade?
☐ Ensino Fundamental
☐ Ensino Médio
☐ Ensino Superior
☐ Especialização
☐ Outro
3. Qual é, aproximadamente, sua renda familiar mensal?
☐ até 1 salário mínimo
☐ de 1 a 3 salários mínimos
☐ de 3 a 6 salários mínimos
☐ mais de 6 salários mínimos
4. A família possui TV:
☐ paga
☐ aberta
5. A família tem internet em casa?
6. A que tipos de mídias a criança tem acesso? Esse acesso tem sido total ou limitado?
7. Quanto tempo a criança costuma permanecer em contato com os veículos midiáticos (TV ou computador)?
8. Quais critérios são utilizados pela família para a utilização dos veículos midiáticos pela criança?
9. Enquanto a criança está assistindo a programas infantis, há algum meio de supervisão da mesma ou mesmo uma companhia? Quem a acompanha durante esse período?
10. Quais as influências que o (não) acesso traz sobre a educação da criança?
11. Você acredita que as crianças aprendem coisas úteis assistindo televisão? Quais?
12. Você acredita que as crianças aprendem coisas ruins/inúteis assistindo televisão? Quais?
13. A família costuma adquirir itens relacionados a personagens infantis para a criança? Quais são eles?
14. A aquisição de itens com personagens infantis acontece à pedido da criança ou fica a critério do adulto?

15. O que a família costuma/pretende dar de presente para seu(s) filho(s) em datas especiais (dia da criança, aniversário...)?

ANEXO 2 - ROTEIRO DE ENTREVISTA (Criança):

1. O que você faz na escola? Quais atividades?
2. O que é mais legal na escola? E mais chato?
3. Você gosta de livros? Quem os lê para você?
4. Você tem TV em casa? Que programas passam na TV?
5. Como seria a vida sem TV?
6. Que programas você mais gosta de assistir? Que canais?
7. Por que você gosta desses programas? O que tem de legal neles?
8. Se você fosse uma pessoa que passa na TV, quem seria?
9. Do que você mais gosta de brincar quando não está na escola?
10. Você tem amigos fora da escola? Quem são eles?
11. Você assiste TV com seus amigos? Ouvem músicas juntos? Quais?
12. Quais são seus brinquedos/brincadeiras preferidos?
13. Você acha que tem mochilas mais bonitas e mais feia? Quem tem a mochila mais bonita da sua sala/ da escola? Por que?
14. Quais equipamentos eletrônicos costuma usar mais (computador, Tablet, TV, outros)?
15. Assiste desenhos animados somente na TV ou no computador/tablet? Quais desenhos?
16. Você gosta de assistir a desenhos sozinho ou acompanhado? Com quem gosta de assistir?
17. Quando sai com a família, quais lugares mais gosta de ir (cinema, shopping, parque, circo, outros)?
18. Quais lugares não gosta de ir?
19. Tem algum lugar que gostaria de conhecer ou que já conhece, mas gostaria de visitar novamente (museu, circo, cinema, outros)?
20. O que você quer ganhar no Dia das Crianças?

ANEXO 3 – AUTORIZAÇÃO/ TERMO DE CONSENTIMENTO

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL

E

COMPROMISSO ÉTICO DE NÃO IDENTIFICAÇÃO DO DEPOENTE*

Pelo presente documento, eu

Entrevistado(a): _____,

RG: _____ emitido pelo(a): _____, domiciliado/residente em
(Av./Rua/nº./complemento/Cidade/Estado/CEP): _____

declaro ceder a(s) acadêmica(s):

CPF: _____ RG: _____, emitido pelo(a): _____,
domiciliado/residente em (Av./Rua/nº./complemento/Cidade/Estado/CEP): _____

sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao(à) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a), na cidade de _____, Estado _____, em ____/____/____, como subsídio à construção do Relatório da disciplina TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO e para fins acadêmicos. As acadêmicas acima citadas ficam conseqüentemente autorizadas a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a ressalva de garantia, por parte dos referidos terceiros, da integridade do seu conteúdo. **Os (as) pesquisadores (ras) se comprometem a preservar meu depoimento no anonimato, identificando minha fala com nome fictício ou símbolo não relacionados à minha verdadeira identidade bem como não identificar a escola em que trabalho.**

Local e Data:

_____, _____ de _____ de _____

(assinatura do entrevistado/depoente)

(Adaptado do CEDIC-Centro de Documentação e Informação Científica "Professor Casemiro dos Reis Filho" - PUC/SP)